

# Companheiro de Jornada

## Livro de Estudos





CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE ARTIFEX



## ÍNDICE

<b>Guia de Estudos do Companheiro de Jornada do CIH .....</b>	<b>4</b>
<b>Licença de Uso .....</b>	<b>8</b>
<b>Guia Geral e da Purificação da Alma .....</b>	<b>13</b>
<b>Da Alquimia .....</b>	<b>16</b>
<b>Origem e significado .....</b>	<b>16</b>
<b>Três Artes .....</b>	<b>17</b>
<b>O que Buscamos .....</b>	<b>18</b>
<b>Simbolismo .....</b>	<b>18</b>
<b>Os Quatro Elementos .....</b>	<b>19</b>
<b>Os Princípios Alquímicos Particulares .....</b>	<b>20</b>
<b>A alquimia .....</b>	<b>22</b>
<b>Sobre a Pedra Filosofal .....</b>	<b>23</b>
<b>Sobre os Textos .....</b>	<b>23</b>
<b>A Pirâmide Alquímica .....</b>	<b>24</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>24</b>
<b>Sobre a Alquimia e Sua Origem .....</b>	<b>25</b>
<b>Nota histórica concernente à “Tábua de Esmeralda” .....</b>	<b>28</b>
<b>Termos Utilizados .....</b>	<b>33</b>
<b>em Alquimia .....</b>	<b>33</b>
<b>Os Pilares .....</b>	<b>42</b>
<b>Ritual Menor do Pentagrama .....</b>	<b>46</b>
<b>Guia de Pronúncia para as Sephiroth, Letras e Nomes Divinos na</b>	
<b>    Árvore da Vida, com algumas adições ao Ritual Menor do</b>	
<b>    Pentagrama. ....</b>	<b>48</b>
<b>O Ritual Menor do Hexagrama .....</b>	<b>54</b>
<b>Análise da Palavra Chave GD - LVX .....</b>	<b>56</b>
<b>O Exercício do Pilar do Meio .....</b>	<b>57</b>
<b>Esquema Didático .....</b>	<b>57</b>
<b>Meditação N° 1 .....</b>	<b>59</b>
<b>Concentração/Meditação/Contemplação .....</b>	<b>60</b>
<b>A Importância do Ritual .....</b>	<b>62</b>
<b>Como deve-se preparar o Refúgio Sagrado no seu lar .....</b>	<b>62</b>
<b>Sete Princípios a Seguir .....</b>	<b>66</b>



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE ARTIFEX

## **GUIA DE ESTUDOS DO COMPANHEIRO DE JORNADA**

**Por:** Frater Goya (Anderson Rosa) e Frater Amduscias (Marcel Pabst)

Os Deuses Negros devem adormecer! Depois de longo tempo, é surgida uma nova luz, uma nova Aurora do Homem. Não é mais épocas de promessas, mas época de acontecimentos. Époça de conquistas para a Humanidade.

### **Definição:**

O Companheiro de Jornada pode ser definido como aquela pessoa que participa ativamente do CIH, mas que por algum motivo ainda não fez a iniciação. Normalmente, essas pessoas são aquelas que não podem se iniciar devido à inexistência de uma Loja ou Templo do CIH em sua cidade, ou também aqueles que querem saber um pouco mais e conhecer mais material antes de pedir para se iniciar.

Recomendamos a todos os aspirantes ao CIH que tornem-se primeiro Companheiros de Jornada antes de pedirem para se iniciar, pois o trabalho já nessa fase é árduo, e para que o estudante peça para iniciar, deverá primeiramente dominar os conteúdos propostos para os Companheiros de Jornada em cada Grau.

### **Como Funciona:**

Cada Grau do CIH atualmente encontra-se dividido em duas partes:

A primeira delas é pública, destinada ao Companheiro de Jornada que poderá estudar uma parte do conteúdo de cada Grau, independente de ter feito Iniciação ou não, e serve de introdução ao Grau. Nessa parte pública se encontram diversos materiais para estudo que pertencem ao sistema Ocidental de Magia, e que irão colaborar com a evolução do Companheiro de Jornada.

A segunda parte do Grau é interna, destinada apenas aos estudantes do CIH que fizeram a Iniciação. Essa parte não é disponibilizada publicamente, e contém as práticas criadas especificamente para o CIH pelo Supremo Conselho para o grupo interno de membros do CIH.

### **Como um Companheiro de Jornada deve estudar**

· Sempre separe um tempo para suas práticas, de preferência, com frequência diária. O estudo deve ser uma constante, e não um evento isolado. O Mestre que nos ensinou Chi Kung<sup>1</sup>, sempre dizia sobre o treino: *“Imagine que a frequência do som de um sino deve ser como o treino. O som nunca pode morrer totalmente. Deve haver um período silencioso entre as batidas, para que se perceba os efeitos do som do sino, mas nunca deve morrer totalmente entre uma*



## **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE ARTIFEX**

*batida e outra. Com a prática deve acontecer a mesma coisa. O tempo entre as práticas deve sempre manter os efeitos ainda ressoando em nosso interior”.*

· É comum que todos tenham dúvidas ao longo dos estudos. Portanto, não fique se achando fraco ou inexperiente, cheio de dúvidas mas com vergonha de perguntar. Atormente o seu tutor e faça-lhe todas as perguntas necessárias. É fundamental aprender da maneira correta. Escreva, pergunte, pesquise. O fundamental é não deixar a dúvida tomar conta. Oportunamente, as dúvidas mais frequentes virarão um FAQ ou um Codex. Portanto, sempre que tiver uma dúvida, convém verificar diretamente na página do CIH, ver se existem FAQ's ou Codex atualizados para a sua pergunta. Se não houver, verifique nas listas de discussão se o tema já não foi debatido e se já não possui um arquivo separado para ele.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO COMPANHEIRO DE JORNADA**

### **MAGIA:**

A Árvore da Vida, Israel Regardie \*  
O Pilar do Meio, Israel Regardie  
O Poder da Magia, Israel Regardie, Ed. Ibrasa  
A Essência da Magia, Clipping, Ed. Martin Claret  
Dogma e Ritual da Alta Magia. Eliphaz Levi, Pensamento.

### **RELIGIÃO:**

As Religiões do Mundo, Huston Smith, Ed. Cultrix \*  
Magia, Ciência e Religião, Bronislaw Malinowski, Ed.70  
Símbolos da Ciência Sagrada, René Guénon, Ed. Pensamento

### **ANTROPOLOGIA/MITOLOGIA:**

As Religiões Do Mundo, Huston Smith, Ed. Cultrix \*  
Magia, Ciência E Religião, Bronislaw Malinowski, Ed.70  
Mitologia Grega, Junito De Souza Brandão, Ed. Vozes  
O Egito dos Faraós, Federico A. Arborio Mella, Ed.Hemus \*  
O Egito No Tempo De Ramsés, Pierre Montet, Círculo Do Livro  
Dicionário De Símbolos - Chevalier Jean / Gheerbrant, Alain, Jose Olympio Editora \*  
O Ramo Dourado, James Frazer  
Ilíada  
Odisséia

### **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES:**

·  
TODOS os Codex a partir do 00, que se encontram à disposição na seção Acervo da página do CIH. (<http://www.rosacruz.com.br> e <http://www.cih.org.br>).



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE ARTIFEX

- Dar atenção especial à série CODEX 06 – Como se Estuda Magia em todas as partes publicadas e a publicar,
- CODEX 07 – O que acontece após a Morte,
- CODEX 08 – O que é Thelema,
- e também ao CODEX 13 – O Mapa da Consciência.

### **GERAIS:**

Alice No País das Maravilhas, Lewis Carol  
Alice Através do Espelho, Lewis Carol  
Morte D'Artur, Sir Thomas Mallory  
Macbeth ou/e A Tempestade Shakespeare

### **THELEMA:**

Liber II  
Liber E Vel Exercitorum  
Liber Lxi, Vel Causae  
Liber Cl, De Lege Libellum

### **Seqüência de Estudo do Material**

O material teórico deve sempre servir de apoio à prática, mas nunca deve substituí-la. Logo, o material teórico deve ser estudado muitas e muitas vezes, até que seu conteúdo tenha sido internalizado o suficiente para que não restem mais dúvidas. Para que todas as dúvidas sejam desfeitas, sugerimos o uso da lista Hermetismo em: <http://br.groups.yahoo.com/group/hermetismo>

A seqüência sugerida é primeiro ler todos os Codex, e depois começar a parte teórica dessa apostila.

Das práticas, sugerimos que se faça a seguinte seqüência:

- 1) Pentagrama e Meditação: Diariamente.
- 2) Hexagrama e Pilar do Meio: 3 vezes no mínimo durante a semana.

Todo estudo deve ser anotado no Diário, conforme especificado em CODEX 06.

### **Como o desempenho será avaliado**

Após 06 meses (na verdade, 06 Luas = 6x28), o Companheiro de Jornada poderá solicitar à Loja do CIH mais próxima de sua casa, uma avaliação para continuar seus estudos e ser admitido no processo iniciático.

A partir de então, será marcada uma data, onde um ou mais membros poderão avaliar o domínio que o Companheiro de Jornada possui do material.



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE ARTIFEX

Seguir-se-á então uma entrevista informal, e após a realização dessas partes com os dados devidamente anotados, os experimentadores irão decidir pela entrada ou não desse Companheiro no CIH.

Mesmo que o Companheiro de Jornada não consiga num primeiro momento ser admitido no CIH, ele poderá solicitar depois de 6 meses, novo exame pré-iniciático.

**OBS:** Aqueles que se recusarem a serem examinados, estão automaticamente excluídos do processo iniciático.

Entre os itens que serão avaliados estão:

- Domínio do material teórico;
- Domínio da prática proposta;
- Anotações em Diário.

Caso algum desses itens ou todos, sejam considerados insuficientes, o Companheiro será orientado sobre o correto proceder.

Atenciosamente,  
Fr. Goya

(Footnotes)

<sup>1</sup> Chi Kung

– Chi = Energia, Kung = Treino. Portanto, Chi Kung ou Qigong, é o treino da energia, que busca o equilíbrio entre o Ying e o Yang no corpo, na mente e no espírito.



---

## Licença de uso para material de estudo

É permitida a distribuição deste trabalho por via eletrônica, impressa, digital, ou oral, desde que sejam observadas as seguintes condições:

1. Nenhuma taxa ou pagamento será cobrada pela distribuição deste documento, além dos encargos que por ventura possam ser acarretados pelo envio ou cópia.
2. A distribuição com intenção comercial ou por entidades comerciais ou visando lucro, são expressamente proibidas.
3. Todas as cópias precisam ser completas, sem edição do texto, mantendo o formato original do documento e este aviso de copyright.
4. Pessoas que adquiram essa versão eletrônica/digital poderão fazer cópias para uso pessoal ou de estudo, sem limite de impressões, desde que observados os itens acima.
5. O C:.I:.H:. não oferecerá suporte sob qualquer meio e pretexto, para este material, para aqueles que **não** são membros do chamado Círculo Interno.
6. Todos os direitos sobre o documento são de propriedade do(s) autor(es).

**ATENÇÃO:** O uso desse material é para fins didáticos, e não habilita qualquer pessoa a agir em nome do Círculo Iniciático de Hermes (C:.I:.H:.), e tampouco para fins de Iniciação. Caso alguém apresente esses documentos como forma de vínculo com o C:.I:.H:., favor entrar em contato com: [goya@rosacruz.com.br](mailto:goya@rosacruz.com.br)



---

## Sobre o Círculo Iniciático de Hermes

**“Faça de Sua Evolução a Evolução do Seu Mundo.”**

Essa organização, de cunho mágico-científico, dedica-se à perpetuação e desenvolvimento do conhecimento esotérico. A principal função desta **Nova Ordem** é administrar a **Iniciação à Magia e ao Ocultismo** a todos os aspirantes que se mostrarem dignos.

Esta **Nova Ordem**, denominada **Círculo Iniciático de Hermes** (doravante apenas **C:.I:.H:.**), baseava-se originalmente nos ensinamentos e estrutura rituais da **Ordem Hermética da Aurora Dourada** (*Hermetic Order of the Golden Dawn*), textos herméticos antigos, práticas mágico-ocultistas, buscando conhecimento através das fontes herméticas e de autores consagrados, tais como Papus, Guaita, Knorr Von Rosenrot, Aleister Crowley, Mac Gregor Mathers, John Dee, Dion Fortune, Hermes Trismegistus (Tábua de Esmeralda, Corpus Hermeticum, etc.), W. Wynn Westcott entre outros e nas pesquisas desenvolvidas por nossos membros, sempre com intuito de engrandecer o espírito humano e aumentar a **Luz do Conhecimento**.

O C:.I:.H:. possui linhagem iniciática própria, não possuindo obrigações com quaisquer ordens ou grupos. Possuímos acordos de mútuo reconhecimento entre Ordens, o que ainda assim não dá o direito a essas Ordens de questionar ou impor condições a nossos membros. O membro do C:.I:.H:. é livre em todos os sentidos, não devendo jamais prestar obediência a quem quer que seja. No C:.I:.H:., os membros não dobram joelhos perante outra pessoa ou força. Os laços que nos unem são os da fraternidade, não do medo ou da servidão. *OS ESCRAVOS SERVIRÃO.*(AL, II-58).

Para saber mais sobre o C:.I:.H:., sugerimos a leitura completa do nosso Manifesto, que pode ser encontrado em: <http://www.rosacruz.com.br>



---

## **A quem se destina esse material**

---

O objetivo deste material de estudo é permitir ao estudante sério que tenha em mãos material e orientação adequada para seguir seus estudos. Com ele, o estudante poderá treinar suas habilidades e seu conhecimento, mesmo estando longe de uma sede do C.I.:H:.. Nem sempre é possível obter material de qualidade na internet ou de outras fontes, portanto, desejamos oferecer aqui não apenas conteúdo, mas um guia de estudos que favoreça os primeiros passos na direção da Iniciação.

---

## **Por que tornamos esse material público?**

---

Depois do advento da Internet, muito material foi colocado à disposição dos estudantes, e é difícil separar o joio do trigo. Anteriormente, alguns grupos já usavam formas de distribuir o material em revistas, livretos, etc. Uns de forma séria, e outros atuando como franquias de material esotérico.

No meio de tanto material, fica difícil encontrar algo que seja integral, sem adulterações, e principalmente, algo que seja digno de confiança. Logo, o que pretendemos, é que nossos estudantes possam ter acesso a esse material completamente, sem cortes, sem rasuras e sem taxas extras.

---

## **Serei Cobrado pelo material?**

---

Essa pergunta já foi respondida no início do documento. Esse material é gratuito, sem ônus de qualquer espécie. Aqueles que desejarem contribuir de forma financeira com o C.I.:H:.., poderão fazer em qualquer quantia, para que auxilie na manutenção da



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O  
estrutura, mas sem valor estipulado. A conta a ser utilizada para  
doação pode ser encontrada em: <http://www.rosacruz.com.br>

**Essa doação é livre. O C:.I:.H:. NÃO cobrará pelo material ofertado que estiver sob essa licença.**

---

### **O que não é publicado sob essa licença**

Sob essa licença não serão publicados:

- Rituais de templo acima de 3 oficiais;
- Rituais de Iniciação;
- Rituais sob a Fórmula de AUS;
- Instruções específicas sob a ritualística do C:.I:.H:. e a fórmula de AUS;
- Materiais que exijam algum tipo de supervisão ou orientação específicos.

---

### **Estando de posse desse material, sou um membro do C:.I:.H:.?**

Todos os estudantes que se dedicarem ao estudo do material divulgado pelo C:.I:.H:., obtém automaticamente o status de Companheiros de Jornada, sendo reconhecidos pelo C:.I:.H:. como ESTUDANTES. Ou seja, ser Companheiro de Jornada não habilita ninguém a falar em nome do C:.I:.H:., ou do material adquirido, ou a fazer alterações de qualquer espécie.

Como Companheiro de Jornada, o estudante começa a se beneficiar da energia gerada pela egrégora do C:.I:.H:.. Dessa forma, não estará mais caminhando sozinho às cegas, mas poderá compartilhar suas experiências com outros buscadores como ele.



## **Como se tornar membro do C.:I.:H.: no Círculo Interno?**

Aqueles que desejarem se tornar membros do Círculo Interno, deverão demonstrar domínio de todo material, tanto teórico como prático do material oferecido sob essa licença, mediante um exame realizado anualmente pelo C.:I.:H.:, onde serão organizados os grupos de iniciação.

O C.:I.:H.: se reserva o direito de optar não iniciar qualquer pessoa que porventura passe nesse exame, sem maiores explicações. Passar no exame não é garantia de iniciação.

Após ter sido devidamente examinado em teoria e prática, o estudante será encaminhado ao processo de iniciação e só depois de haver participado dos passos necessários, é que obterá a Patente que lhe outorga o Grau exigido. Ninguém poderá obter Patente de um Grau sem obter proficiência no Grau que antecede o mesmo. Ou seja, ninguém poderá exigir ser examinado para obter o Grau de Artifex, sem ter primeiro obtido o Grau de Neófito, e assim sucessivamente.

O tempo mínimo para se pedir patente entre Graus é de 9 meses.

Ank ♦ Usa ♦ Semb



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

## **GUIA GERAL E DA PURIFICAÇÃO DA ALMA**

Trad. Fr. Goya

Aprende primeiro, ó Adepto de nossa Hermética e Antiga Ordem, que o verdadeiro equilíbrio é a base da Alma. Se tu próprio não tiveres uma firme fundação, em que te firmarás para dirigir as Forças da Natureza?

Saiba, então, que, como o Homem nasce neste mundo entre a escuridão da Natureza e o embate de forças antagônicas, assim teu primeiro esforço deve ser procurar a Luz através da sua reconciliação. Portanto, tu, que tens provações e dificuldades nesta vida, alegra-te nelas, porque nelas existe força, e por meio deles abre-se um Caminho para aquela Divina Luz.

Como poderia ser de outro modo, Ó homem, cuja vida é apenas um dia na Eternidade, uma gota no Oceano do Tempo? Como poderias purgar tua alma das escórias da Terra, se tuas provações não fossem tantas?

É novidade que a vida Espiritual se baseia em perigos e dificuldades? Não foi assim com os Sábios e Hierofantes do Passado? Foram perseguidos, torturados e atormentados pelos homens, mas com isso suas Glórias foram aumentadas. Regozija-te, portanto, ó Iniciado, pois quanto maiores tuas provações, maior será o teu Triunfo. Já não foi dito pelo Mestre “Bendito sejas” quando os homens te ultrajarem e falarem falsidades? Entretanto, Ó Adepto, não permitas que tuas Vitórias te tragam Vaidade, pois com o aumento do Conhecimento deve vir aumento de Sabedoria. Aquele que sabe pouco pensa saber muito, porém aquele que sabe muito compreendeu sua própria ignorância. Conheces um homem Sábio que seja presunçoso? Há mais esperança para um idiota que para ele.

Não te apresses em condenar a falta alheia. Como poderias saber se tu no lugar dele resistirias às tentações? E, ainda que assim fosse, por que desprezar aquele que é mais fraco do que tu? Estejas certo disto: que na maledicência e na convicção da própria bondade reside pecado. Perdoa portanto o pecador, mas não encorajes o pecado. O Mestre não condenou a adúltera, mas não a encorajou a cometer o erro. Certifica-te, portanto, tu, que desejas poderes mágicos, que tua Alma é firme e constante, pois é bajulando tua fraqueza que o mal ganhará poder sobre ti. Sê humilde perante Teu Deus, mas não temas nem homem nem espírito. Temer é fracassar e é o precursor do fracasso. Assim, não temas os Espíritos, mas sejas firme e cortês com eles, pois não tens o direito de despreza-los e nem de repreende-los, pois isso conduz para o pecado. Comanda e exorciza os Demônios. Amaldiçoa-os pelos Grandes Nomes de Deus, se assim for necessário, mas não zombes e nem os ultraje, pois se o fizeres seguramente cairás em erro.



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

O homem é aquilo que ele faz de si mesmo, dentro dos limites fixados pelo destino que herdou; ele é parte da humanidade. Suas ações afetam não somente a si próprio, mas também àqueles em contato com ele, para o bem ou para o mal. Nem adores nem deprecie teu corpo físico, que é tua temporária conexão temporal com o mundo externo e material. Que teu equilíbrio mental esteja acima das perturbações causadas por sucessos materiais. Restringe as paixões animais e alimenta as aspirações superiores: as emoções são purificadas pelo sofrimento. Faze o bem por amor ao bem, sem esperar por recompensas, nem gratidão ou simpatias. Se tu fores verdadeiramente generoso, que teus ouvidos não desejem demasiado as bajulações de gratidão. Lembra-te que força desequilibrada é o mal, que severidade desequilibrada nada mais é que crueldade e opressão, mas que também Misericórdia desequilibrada é fraqueza que atrairá o mal.

A Verdadeira Oração é tanto ação como palavra: é Vontade. Os Deuses não farão mais para um homem o que seus Próprios Poderes podem fazer por si, se ele cultiva Vontade e Sabedoria. Lembre-se que esta Terra nada mais é que um átomo no Universo, e que tu mesmo nada mais és que um átomo sobre ela. E mesmo se te tornares um Deus desta Terra, que te arrastas e te humilhas, ainda assim continuaras sendo um átomo entre muitos outros. Ainda assim, professa o máximo auto-respeito, e a este fim não peques contra ti mesmo. O pecado imperdoável consiste em rechassar aquilo que sabes pleno de vontade e verdade espiritual. Mas todo o pecado deixa suas marcas.

Para obteres Poderes Mágicos, aprende a controlar o pensamento. Admite somente idéias verdadeiras que estejam em harmonia com o fim desejado, e não permita qualquer idéia vaga e contraditória que se apresente. O pensamento fixo é um meio para um fim; portanto, observa com atenção ao poder do pensamento silencioso e a meditação. O ato material nada mais é que a expressão externa do pensamento, por isso foi dito que o pensamento desorientado é pecado. O pensamento é o início da ação; e se um pensamento acidental pode produzir tal efeito, o que não poderá fazer o pensamento dirigido? Portanto, como já foi dito, estabelece-te firmemente no equilíbrio das forças, no centro da Cruz dos Elementos, aquela Cruz de cujo Centro a Palavra Criativa foi pronunciada na aurora do nascimento do Universo.

Como é dito no Grau do Theoricus: “Sê pronto e ativo como os Silfos, mas evita frivolidade e capricho. Sê forte e enérgico como as Salamandras, mas evita irritabilidade e ferocidade. Sê flexível e atento às imagens como as Ondinas, mas evita ociosidade e inconstância. Sê laborioso e paciente como os Gnomos, mas evita grosseria e avareza”. Assim, desenvolverás gradualmente os poderes da tua Alma e estarás apto a comandar os espíritos dos elementos.

Pois se invocas os Gnomos para satisfazeres tua avareza, não mais os estarás comandando, mas eles o comandarão. Serias capaz de abusar das puras



### **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O**

criaturas da Criação de Deus para encheres teus cofres e satisfazeres teus desejos por Ouro? Abusarias das criaturas do Fogo Vivo para servirem tua cólera e ódio? Violarias a pureza das Almas das Águas para excitar tua luxúria e libertinagem? Forçarias os Espíritos da Brisa da tarde para ministrar tua tolice e capricho?

Sabe que com tais desejos tu atrairás o mal e não o bem, e que este mal terá poder sobre ti.

Na Verdadeira Religião, não existe sectarismo. Portanto, cuida-te, para que não blasfemes o nome pelo qual teu Irmão reconhece Deus; pois se assim o fizeres contra Júpiter, tu blasfemarás contra IHVH, e também contra Osíris, e também contra YEHESHUAH.

“Pede e te será dado.  
Procura e acharás.  
Bate e te será aberto.”



## DA ALQUIMIA

Aos filhos do conhecimento para tirá-los do erros e aos Irmãos filhos desta amável e Louca Mãe.

Fr. Searthn

Devemos nos deter uns poucos momentos para refletir sobre a *Ars Magna*, “a chave das coisas boas, a Arte da Arte, a Ciência das Ciências”, como dizia, no século XIV, Bonus de Ferrara. É preciso definir do que trata esta nobre e venerável arte, que linguagem ela utiliza, que meio, que técnica emprega; obviamente não pretendemos, nem podemos no curto espaço deste manuscrito lançar luz sobre séculos de incansável trabalho dos Filhos da Ciência Hermética, contudo esperamos desfazer um pouco da confusão que geralmente reina na mente do pesquisador novato quando entra em contato com os textos dos autores clássicos, apontando o caminho a seguir, indicando os escolhos que já fizeram naufragar tantos pesquisadores mais entusiastas que prudentes ao longo da jornada hermética.

## ORIGEM E SIGNIFICADO

Segundo a Tradição o vocábulo alquimia recorda o nome de *Cham* (Encontra-se no final deste manuscrito, em anexo, o texto de dois dignos Fratres que discursam sobre a Arte sob outros pontos de vista.), filho de Nôe e seu primeiro artífice, e daí *al-chamie* donde alquimia a partícula *al* denota uma grande virtude ou excelência, por outro lado sabemos que a palavra alquimia designa o metal fundido ou própria fusão, embora esta definição conviesse mais a uma de suas irmãs a vorcandumia, mas sabemos que a Arte fundamenta-se na transformação dos corpos pelo fogo, e isso é o que desejamos que retenham. A alquimia penetrou no Ocidente por três grandes vias a hispânica, a mediterrânea e a bizantina e rapidamente se ajustou ao solo ocidental prosperando de forma magnífica durante toda a antigüidade e a Idade Média sendo acolhida por clérigos, homens do povo, foi abrigada pelas corporações de Ofício e as ordens de Cavalaria, sofreu com o renascimento, a época em que a forma obscureceu o espírito, mais ainda teve força para produzir grandes vultos no século XX. Cabe aqui um breve histórico dos artistas que engrandeceram esta arte durante os séculos:

Hermes Trimegistos  
Artephius(1130)  
Rogério Bacon(1214-1292)  
Arnaldo de Villeneuve (1245-1310)  
Tomás de Aquino (1225)  
Raimundo Lúlio(1235-1315)  
Hortulanus(1358)  
Nicolas Flamel (1330-1417)  
Maria Profetisa (Séc. XII)



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMÉS - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O

Basílio Valentin (1413)  
Lambsprisnck (sec.XV)  
Bernardo Trevisano (1406-1490)  
Sethon (sec.XVI)  
Zacário (sec.XVI)  
    Paracelso (sec. XVI)  
    Venceslau ( sec. XVI)  
        Lascaris (sec. XVII)  
        Eirineu Filaleto (sec. XVII)  
        Fulcanelli (sec. XX)  
        Eugene Canseliet (sec. XX)

## TRÊS ARTES

Agora trataremos do primeiro ponto obscuro, a maioria dos estudantes iniciantes crê que a alquimia é um sinônimo de espargiria e tal não se dá, grande abismo separa as duas. As investigações naturais na antigüidade abrangiam um largo escopo e compreendiam três divisões a saber:

A **Espargiria** que trata da obtenção das essências vegetais e animais e toda sorte de operações que envolvem a preparação de medicamentos partindo de extratos do reino animal e vegetal.

A **Vorcandumia** ou Arquimia que é a metalurgia sagrada, ela trata da transmutação dos metais uns nos outros, e da extração de suas essências.

A **Alquimia** ou Ars Magna, a agricultura celeste.

É as duas primeiras divisões acima citadas e a estes industriosos e incansáveis artistas sempre buscando métodos de separar e purificar seus compostos que nossos químicos devem suas laboriosas operações, os espargiristas isolando e decompondo as essências e óleos vegetais e animais e os vorcandumistas pesquisando e descobrindo maneiras mais eficientes de operar, trazendo a luz novos tipos de ácidos necessários nas suas operações. Neste ponto o Neophyto pode perguntar mas em que a alquimia difere da química, diremos a princípio que a alquimia possui um caráter filosófico e uma preocupação moral que só a pouco tempo a Ciência moderna vem, a cambiantes passos adquirindo, a alquimia é uma ciência espiritualizada que pretende entrever o Criador através das obscuridade das suas criações, não obstante é uma ciência passível de progresso e refinamento. Mas nada melhor que ouvirmos o que os mestres da arte têm a nos dizer de seu labor.

“A natureza sempre frutifica a semente quando esta é depositada numa matriz asequada, Não obedecerá ela a uma engenhoso artista que conhece as suas operações e as suas possibilidades e nada tenta além disso? Um agricultor melhora seu solo com adubo, queima as ervas daninhas, e faz uso de suas operações. Ele embebe sua semente em vários preparados, tomando apenas o cuidado de não destruir-lhe o princípio vital; na verdade jamais lhe passa pela cabeça torra-la ou fervê-la, no que mostra Ter mais conhecimento da natureza do que alguns



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

pseudofilósofos. A Natureza, tal como mãe liberal, recompensa-o com uma abundante colheita, proporcional às melhorias que concedeu à semente e à matriz adequada que forneceu para o seu crescimento. O jardineiro inteligente vai mais longe; ele sabe como encurtar o processo da vegetação ou retardá-lo. Ele colhe rosas, corta verduras e arranca ervilhas verdes, no inverno. Estão os curiosos propensos a admirar plantas e frutas de outros climas? Ele pode produzi-las à perfeição em suas estufas. A Natureza segue seu comando sem constrangimentos, sempre desejando obter o seu fim, a saber, a perfeição da prole.

Abri vossos olhos, ó pesquisadores da Natureza! Sendo ela tão liberal em suas produções perecíveis, quanto mais não o será naquelas que são permanentes e que podem resistir ao fogo?

Atendei pois às suas operações; se obtiverdes a semente metálica e amadurecer pela arte aquilo que a Natureza leva muitos séculos para aperfeiçoar, ela não falhará e recompensar-vós-a com um aumento proporcional à excelência de vosso sujeito” Coletânea Química

## O QUE BUSCAMOS

Pode parecer estranho começar pelo fim, mas sabendo o que se procura torna-se mais fácil encontrar. Então vamos procurar compreender o que vem a ser a Grande Obra e a nossa Pedra. O artista em seu laborioso e paciente trabalho é o fiel imitador da natureza, pois procura realizar com seus humanos recursos e em um domínio restrito, o que o Criador fez no vasto universo; todos os Autores Clássicos concordam que a Grande Obra é um resumo, microcósmico, da obra Divina, macrocósmica. Quanto a nossa pedra a Língua Universal nos diz que pedra filosófica significa, *pedra que traz o signo do sol*, e este signo é caracterizado pela coloração vermelha da nossa pedra. O que queremos, cabe dizer, não é a união de um corpo e de um espírito metálico, o que pedimos é a aglomeração, condensação, coagulação desse espírito em um invólucro coerente capaz de contê-lo, envolvê-lo e protegê-lo. É este espírito ou alma reunido, concentrado e coagulado na mais perfeita, pura e resistente matéria terrestre que chamamos de pedra filosófica.

## SIMBOLISMO

Devemos tratar aqui da linguagem empregue pelos filósofos em seus escritos e que tanto embaraço causa ao pesquisador iniciante, primeiro devemos dizer que a disciplina hermética assumida por estes veneráveis mestres os impede de escrever em linguagem clara tendo que recorrer ao véu do Simbolismo que confunde e desencoraja o profano rapidamente, estes velhos mestres se expressão na linguagem Universal aquela falada pelos Iniciados de todas as épocas, e que constitui a chave do simbolismo hermético, e que é definida como: “*um grupo de*



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMÉS - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O

*palavras ou frases usadas por um particular grupo e não facilmente compreensíveis para outros*". Segundo um grande adepto: "ainda nos nossos dias os humildes, os miseráveis, os insubmissos, ávidos de liberdade e de independência, os proscritos, os errantes e os nômades falam esse dialeto maldito, banido da alta sociedade, dos nobres que o são tão pouco, dos burgueses satisfeitos e bem pensantes, espojados no arminho da sua ignorância e da sua presunção. Esta forma de expressão permanece a linguagem de uma minoria de indivíduos vivendo à margem das leis estabelecidas, das convenções, dos hábitos, do protocolo" Ainda devemos lembrar que o simbolismo alquímico pode ser interpretado e usado no trabalho magicko, isto porém não significa que a alquimia tradicional tem por suas operações tais práticas, mas como o seu simbolismo expressa leis universais pode ser aplicado ao trabalho de magick.

Passaremos agora a analisar, brevemente, alguns dos principais símbolos alquímicos que o Neophyto deve dominar.

## OS QUATRO ELEMENTOS

"A terra é negra, a Água é branca; o ar, quanto mais próximo do Sol, mais amarelece; o éter é completamente vermelho.

"A morte, como se diz, é igualmente negra, a vida é cheia de luz; quanto mais pura é a luz mais se aproxima da natureza angélica e os anjos são puros espíritos de fogo" (J. Tollius, *Le Chemin du Ciel Chymique*)

### Terrae

Em vocábulo alquímico a terra designa nossa matéria prima que os filósofos chamam terra-primitiva ela é o primeiro escolho que devemos superar, pois é necessário que a encontremos e saibamos como trabalha-la.

Ora não foi o homem criado do pó da terra? Não devemos depositar nossas sementes em terra apropriada para que cresça e frutifique? E quem ignora que se oferecem rosas negras ao senhor do reino dos Mortos, e acaso Osires não é um deus negro?

### Aqua

"Essa é a Água de vida, que tem o poder de melhorar os frutos desta árvore, de maneira que, a partir dessa altura, não haverá mais necessidade de plantar nem de enxertar; porque ela poderá, apenas pelo seu odor, tornar todas as outras seis árvores da mesma natureza de que ela é" (Cosmopolita)

### Ar

"Este céu é imenso e reveste os campos de luz purpúrea, onde se conhe-



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

cem os seus astros e o seu sol.” (Vincelas Jacobus)

### **Ignis**

“Que o artista, por conseguinte, pelo fogo e pela operação manual, separe as qualidades impuras de seu sujeito” (Coletânea Chimica)

## **OS PRINCÍPIOS ALQUÍMICOS PARTICULARES**

### **Leão Verde e Primeiro Agente**

O primeiro agente que nós utilizamos para preparar o dissolvente é também chamado Leão verde. Ocorrerá de alguém questionar porque o denominamos Leão verde? Porque, escutai atentamente, ele ainda não atingiu a plenitude, como um fruto, ainda é verde, ainda não amadureceu.

“Dissolva e alimente o verdadeiro Leão com o sangue do Leão verde, porque o sangue fixo do Leão vermelho é feito do sangue volátil do verde, pois ambos são da mesma natureza” (Basile Valentin)

### **Os Dois Princípios**

Tenham em mente, filhos do conhecimento, que uma das mais delicadas operações que ser efetuada é a união de nossos dois princípios designados quer pelo sol(pai) e alua (mãe) quer pelos nomes de águia e leão. Mas tomai redobrado cuidado pois a união não se efetuará antes de um rude e violento combate, de grave tempestade e grandes tormentas.

### **Pedra Branca e Pedra Vermelha**

Aqueles habituados com os textos dos velhos filósofos, já conhecem a expressão pedra branca e pedra vermelha para designar os últimos estágios da preparação da pedra .Mas aqui vamos nos deter sobre as cores apresentadas nesses estágios. Quando nossa pedra atinge o branco, a cor da pureza, da simplicidade e da inocência, podemos nos certificar que a pedra está livre de toda impureza e apresenta, fisicamente, uma brancura resplandecente, Não ouvidem também que o branco é a cor dos Iniciados, pois estes devem ser, acima de tudo puros.

“O Osíris negro que aparece no começo do ritual funerário, representa este estado da alma que passa da noite ao dia, da morte à vida” (Portal)

Sobre o vermelho podemos dizer que é a cor do fogo e marca o predomínio



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

do espírito sobre a matéria.

“Ora toda a matéria, tendo atingido a Quarta cor no meio da reverberação, é a tintura das coisas do seu gênero, ou seja, de sua natureza.”

(Livres des Images, Paracelso)

As quatro cores tradicionais da obra são: negro, branco, amarelo e vermelho.

Encerraremos esta curta explanação falando de mais dois pontos da arte, um deles é o erro cometido por grande número de pessoas que em sua ignorância dos meios naturais tentam, inutilmente, encontrar nossa pedra pela união de matéria pertencentes aos diferentes reinos, animal vegetal e mineral; quando uma breve reflexão seria suficiente para esclarecer tão grande erro, acaso podemos fazer nascer um cavalo de uma planta ou uma planta de um metal, ou se juntarmos um metal e madeira poderemos esperar obter um ser humano?! “Nenhum animal ou vegetal contém em si algo que possa servir para fixar o Mercúrio; toda a tentativa neste sentido redundará em falha, porque nenhuma dessas substâncias tem uma natureza metálica.” ( Carro Triunfal do Antimônio, Basile Valentin)

Agora devemos nos deter em um ponto especialmente obscuro da prática que é o fogo empregado, tenham em mente que se usamos um fogo exterior e elementar temos ainda a necessidade imperiosa de um outro fogo que os filósofos chamam de fogo secreto, sem este nossas operações jamais atingirão bom termo, ele recebeu inúmeras imagens mas também é chamado de Leão não maduro ou verde.

Concluiremos deixando o Neophyto meditar em um texto do bom Arnold de Villanova, com o secular conselho: “Lege. Lege, relege, labora et inveniens”

“Muitos Sábios, eruditos e homens ilustrados, em todas as épocas e ( de acordo com Hermes ) mesmo em tempos tão antigos como nos dias anteriores ao dilúvio, escreveram bastante a respeito da preparação da Pedra Filosofal; e se seus livros pudessem ser entendidos com um conhecimento do processo vivo da Natureza, poder-se-ia quase dizer terem sido projetados para desbancar o estudo do mundo real que nos cerca. Mas embora nunca se tenham distanciado dos meios simples da Natureza, eles tem algo a nos ensinar, algo que nós , nestes tempos mais sofisticados, ainda precisamos aprender, porque nos aplicamos àquilo que encaramos como os ramos mais avançados de conhecimento, e menosprezamos o estudo de uma coisa tão “simples” como a Geração natural. Por essa razão, prestamos mais atenção às coisas impossíveis do que aos objetos que são amplamente exibidos diante de nossos próprios olhos, sobressaimos mais nas especulações sutis do que num estudo sóbrio da Natureza, e da revelação dos Sábios. É uma das características mais marcantes da natureza humana a negligência das coisas que parecem ser familiares e o desejo ávido de informações novas e estranhas. O trabalhador que atingiu o grau mais elevado de excelência em sua Arte a negligência, e se aplica a qualquer outra coisa, ou antes, abusa de seu conhecimento. O



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

desejo de ampliar mais conhecimento nos impele para a frente, para algum objetivo final, no qual imaginamos que poderemos descobrir repouso e satisfação plena, como a formiga que não dispõe de asas senão nos últimos dias de sua vida. Em nosso tempo, a Arte Filosófica tornou-se uma matéria muito sutil; é a habilidade de um ouvires comparada à de um humilde trabalhador que exercia sua profissão na forja. Fizemos tão poderosos avanços que se os antigos Mestres de nossa ciência, Hermes e Geber e Raymond Lulius voltassem dos mortos, seriam tratados por nossos alquimistas modernos, não como Sábios, mas apenas como humildes aprendizes. Eles pareceriam pobres eruditos em nossa moderna tradição de destilações, circulações e calcinações fúteis, e em todas as outras incontáveis operações com que a pesquisa moderna tão afamadamente enriqueceu nossa Arte. Em todos esses assuntos nosso saber é verdadeiramente superior ao deles. Apenas uma coisa nos falta que eles possuíam, a saber, a habilidade de realmente preparar a Pedra Filosofal. Talvez, então, os seus métodos simples fossem afinal de contas melhores; e é com base nessa suposição que desejo, neste volume, ensinar-vos a compreender a Natureza, de modo que a vossa vã imaginação não nos possa desviar do caminho verdadeiro e simples. A Natureza, portanto, é uma, verdadeira, simples, contida em si. Criada por Deus e dotada de um certo espírito universal. O seu fim e origem é deus. Sua unidade encontra-se também em deus, porque deus fez todas as coisas: não há nada no mundo fora da Natureza ou contrária a Natureza(...) Os estudantes da Natureza deveriam ser como é a própria Natureza — verdadeira, simples, paciente, constante e assim por diante; acima de tudo, eles deveriam temer a Deus e amar ao próximo. Deveriam sempre estar prontos para aprender da Natureza, e serem guiados por seus métodos, verificando por exemplos visíveis e sensatos se o que pretendem realizar está de acordo com as possibilidades dessa mesma Natureza. Se quisermos reproduzir algo já realizado por ela, deveremos segui-la, mas, se quisermos nos aperfeiçoar em seu desempenho, deveremos conhecer em que e pelo que ela chega à perfeição. Por exemplo, se desejamos comunicar a um metal uma excelência maior do que a Natureza lhe deu, devemos tomar a substância *metálica* em suas variedades masculina e feminina, pois, do contrário, todos os nossos esforços serão inúteis. É impossível produzir um metal de uma planta, assim como fazer uma árvore de um cachorro ou qualquer outro animal.”

## A ALQUIMIA

Fr. Goya

Termo originário do árabe UL-KHEMI. É como o próprio nome diz, a química da natureza. Algumas descobertas, tidas como exclusivamente modernas, já eram conhecidas pelos magos e os alquimistas das épocas mais remotas. Um monge alquimista, Pauselenas, não só nos fala em suas obras sobre a aplicação da



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMÉS - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

química na fotografia, como afirma que os autores jônicos falam do mesmo processo, assim como da câmara escura, aparelhos óticos, sensibilidades de placas, etc.

Segundo a alquimia dos magos, estes perseguiram a fabricação do ouro espargirico, a panacéia universal, o elixir da vida, etc. estes trabalhos infatigáveis relativos à transmutação dos metais até o ouro potável ( que a química moderna já conseguiu realizar), deram origem a inúmeros descobrimentos, aos quais a humanidade deve o progresso de hoje.

## **SOBRE A PEDRA FILOSOFAL**

É um pó que pode apresentar diversas cores, seu grau de perfeição. Praticamente, no entanto, ela aparece somente de duas cores: a branca e a vermelha. A verdadeira pedra filosofal é vermelha, e possui três qualidades, a saber:

1- A de transformar em ouro o mercúrio ou chumbo em fusão, quando sobre eles é colocada pequena quantidade ( seu verdadeiro potencial, é de transmutar dez mil vezes o seu peso ).

2- A de servir como depurador energético do sangue, bem como remédio providencial para qualquer doença.

3- A de agir sobre plantas de maneira espantosa, desenvolvendo-as ou produzindo o amadurecimento de seus frutos em poucas horas.

Ela é apenas uma condensação de energia que rege a vida, uma pequena quantidade de matéria que age como o fermento na massa.. Bastam algumas partículas dela para desenvolver a vida em potencial que existe por toda parte: nos minerais, nos vegetais, e nos animais. Eis porque os alquimistas chamam essa pedra de remédio dos três reinos.

## **SOBRE OS TEXTOS**

Quando se consulta uma obra alquímica, é preciso verificar de qual operação se trata:

1- S e é da fabricação do mercúrio dos filósofos, e aí o assunto merecerá maior atenção, e parecerá ininteligível a olhos e ouvidos profanos;

2- S e é da fabricação da pedra propriamente dita, e aí a linguagem é clara e comum;

3- Se é da multiplicação, e aí as explicações são óbvias e acessíveis a todo mundo..

De posse desses dados, o estudante poderá começar a análise dos textos propriamente ditos.



## A PIRÂMIDE ALQUÍMICA

Existe dentro da alquimia, uma estrutura de evolução semelhante a uma pirâmide, a qual devemos explicar:

1 Os assopradores- São os pais da química moderna. Foram estes os homens que transformaram a ciência alquímica em algo vulgar, olhando-a sob determinados aspectos. Invadiam os palácios, auto-intitulando-se doutores em alquimia. Pediam então ao Senhor do castelo, que lhes desse dinheiro e bens, os quais empregariam na busca da pedra filosofal. Desta forma, muitos deles, sem real conhecimento da alquimia, foram pelos ares, o que acabou resultando na descoberta da pólvora, entre outras descobertas no mundo da química.

2 Os alquimistas - Acho que já dissemos bastante sobre eles. Segundo alguns escritos, apenas um alquimista em cada século consegue produzir a pedra filosofal.

3 Os iluminados- É o próprio alquimista, que conseguiu completar a “Grande Obra”. Quase eterno, ele possui um grande poder, que direciona para o bem da humanidade.

## CONCLUSÃO

Neste mundo implacável, onde a morte ronda a todos, resta ao homem encontrar as fontes da vida. A atitude alquímica é sempre em exemplo. Ela pode ser um guia, tornar-se uma esperança. Dia virá talvez, em que os homens chegarão à plena consciência da alquimia, não apenas a uma ciência, mas a uma ética. Sempre que se pretendeu separar esses dois fatores do progresso humano, a humanidade caminhou com um pé só. Sim, um dia, talvez... a humanidade fará sem dúvida a grande mutação predita por Stapledon ou Teilhard de Chardin. Então a alquimia progredirá a descoberto. Terá conseguido sua grande vitória.

O presente texto utiliza-se das seguintes obras:

- 1) Dicionário de Ciências Ocultas, ed. Três
- 2) Tratado Elementar de Ciências Ocultas, Papus
- 3) Hermes de Trimegisto, Grande Loja do Brasil
- 4) O Despertar dos Mágicos, Nova Fronteira
- 5) Planeta n 24, “A Nova Aurora da Alquimia”

O texto “A Pirâmide Alquímica”, é o resultado de uma série de diálogos meus com o prezado Frater Gladius Ferius, que durante toda a obra tem me auxiliado muito.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

## **SOBRE A ALQUIMIA E SUA ORIGEM**

Fr. Parsiphal

A origem da alquimia se perde no tempo, sendo mais antiga do que a história da humanidade. Seu verdadeiro início é desconhecido e envolto em obscuridade e mistério. Assim, seu surgimento confunde-se com a origem e evolução do homem sobre a Terra.

A utilização e o controle do fogo separou o animal irracional do ser humano. Nos primórdios, não se produzia o fogo, porém ele era controlado e utilizado para aquecer, iluminar, assar alimentos, além de servir para manejar alguns materiais, como a madeira. Bem mais tarde conseguiu-se produzir e manufaturar materiais ferrosos, a partir de metais encontrados na forma livre e posteriormente partindo dos minérios.

Muitos associam a origem da alquimia à herança de conhecimentos de uma antiga civilização que teria sido extinta. Na Terra, já teriam existido inúmeras outras civilizações em diversas épocas remotas, dentre elas várias eram mais evoluídas que a nossa. Estas civilizações tiveram uma existência cíclica, com o nascimento, desenvolvimento e morte ocorrida provavelmente por meio de grandes catástrofes, como a queda de um grande meteoro, inundações, erupções vulcânicas, dentre outras que acabavam por reduzir grandes civilizações a um número ínfimo de sobreviventes ou mesmo por dizimá-las, fazendo com que uma nova civilização brotasse das cinzas. Os conhecimentos sobre a alquimia estariam impregnados no inconsciente coletivo de todas as civilizações até hoje ou poderiam ter sido transmitidos pelos poucos sobreviventes, desta maneira a alquimia teria resistido ao tempo.

Os textos chineses antigos se referem as “ilhas dos bem aventurados”, que eram habitadas por imortais. Acreditava-se que ervas contidas nestas três ilhas após sofrerem um preparo poderiam produzir a juventude eterna, seria como o elixir da longa vida da alquimia.

No ocidente, o Egito é considerado o criador da alquimia. O próprio nome é de origem árabe (Al corresponde ao artigo o), com raiz grega (elkimyâ). Kimyâ deriva de Khen (ou chem), que significa “o país negro”, nome dado ao Egito na antiguidade. Outros acham que se relaciona ao vocábulo grego derivado de chyma, que se relaciona com a fundição de metais.

Os alquimistas relacionam a sua origem ao deus egípcio Thoth, a quem os gregos chamavam de Hermes. Alguns alquimistas o consideravam como um rei antigo que realmente teria existido, sendo o primeiro sábio e inventor das ciências e do alfabeto. Por causa de Hermes a alquimia também ficou conhecida como arte hermética ou ciência hermética.

Os relatos mais remotos de doutrinas que utilizavam os preceitos alquímicos, remontam a uma lenda que menciona o seu uso pelos chineses em 4.500 a.C. Ao que parece ela teria aflorado do taoísmo clássico (Tao Chia) e do taoísmo popular,



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O

religioso e mágico (Tao Chiao). Porém os textos alquímicos começaram a surgir na dinastia T'ang, por volta de 600 a.C. Na China, o mais famoso alquimista foi Ko Hung (cujo nome verdadeiro era Pao Pu-tzu, viveu de 249-330 d.C.) que acreditava que com a alquimia poderia superar a mortalidade. Atribui-se a ele a autoria de mais de cem livros sobre o assunto, dos quais o mais famoso é “O Mestre que Preserva sua Simplicidade Primitiva”. Teria aprendido a alquimia por volta de 220 d.C com Tso Tzu. O tratado de Ko Hung, além da alquimia trata também da ciência da alma e das ciências naturais. Sua obra trata tanto do elixir da longa vida bem como da transmutação dos metais. Até então a alquimia chinesa era puramente espiritual e foi Ko Hung que introduziu o materialismo, provavelmente devido a influências externas. Ela foi influenciada também pelo I Ching “O livro das Mutações”.

Posteriormente seguiu a escola dos cinco elementos, que mesmo assim permaneceu quase que completamente mental-espiritual. Na China a alquimia também ficou vinculada à preparação artificial do cinábrio (minério do qual se extraía o mercúrio - sulfeto de mercúrio), que era considerado uma substância talismânica associada à manutenção da saúde e a imortalidade. A metalurgia, principalmente o ato da fundição, era um trabalho que deveria ser realizado por homens puros, conhecedores dos ritos e do ofício. A transformação espiritual era simbolizada pelo “novo nascimento”, associada à obtenção do metal a partir do minério (cinábrio e mercúrio).

A filosofia hindu de 1000 a.C. apresentava algumas semelhanças com a alquimia chinesa, como por exemplo: o soma cujo conceito assemelhava-se ao do elixir da longa vida. No Egito a alquimia teria surgido no século III d.C. e demonstrava uma influência do sistema filosófico-religioso da época helenística misturando conhecimentos médicos com metalúrgicos. A cidade de Alexandria era o reduto dos alquimistas. O alquimista grego mais famoso foi Zóximo (século IV), que nasceu em Panópolis e viveu em Alexandria, escreveu uma grande quantidade de obras. Nesta época, várias mulheres dedicavam-se a alquimia, como por exemplo: Maria, a judia, que inventou o um banho térmico com água muito utilizado nos laboratórios atualmente, o “banho-maria”, Cleopatra que possivelmente não seria a Rainha Cleópatra, Copta e Teosébia. Os persas conheciam a medicina, magia e alquimia. A alquimia possuía um pouco da imagem da população de Alexandria, era uma mistura das práticas helenísticas, caldaicas, egípcias e judaicas. Alexandre “o Grande” foi quem teria disseminado a alquimia durante suas conquistas aos povos Bizantinos e posteriormente aos Árabes. Os árabes, sob a influência dos egípcios e chineses, trouxeram a alquimia para o ocidente ao redor do ano de 950, inicialmente para a Espanha. Construíram-se escolas e bibliotecas que atraíam inúmeros estudiosos. Conta-se que o primeiro europeu a conhecer a alquimia foi o teólogo e matemático monge Gerbert que mais tarde tornou-se papa, no período de 999/1003, com o nome de Silvestre II. Na Itália Miguel Scott, astrólogo, escreveu uma obra intitulada De Secretis em que a alquimia estava constantemente presente.



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O

No século X, a alquimia chinesa renunciou a preparação de ouro e se concentrou mais na parte espiritual. Ao invés de fazerem operações alquímicas com metais, a maioria dos alquimistas realizavam experimentos diretamente sobre seu corpo e espírito. Esta retomada a uma ciência espiritual teve como ponto culminante o século XIII com o taoísmo budaizante, com as práticas da escola Zen.

A alquimia deixou muitas contribuições para a química. Como subproduto de seus estudos, dentre eles podemos citar: a pólvora, a porcelana, vários ácidos (ácido sulfúrico), gases (cloro), metais (antimônio), técnicas físico-químicas (destilação, precipitação e sublimação), além de vários equipamentos de laboratório. Na China produzia-se alumínio no século II e a eletricidade era conhecida pelos alquimistas de Bagdá desde o século II a.C.

Fontes:

*Curentur. Notação Histórica da Medicina Homeopática. Revista da Associação Médica Brasileira, 1997.*

*Corrêa AD, Pinto FP. Os primórdios da medicina. Arquivos Brasileiros de Medicina, 1996.*

*Danciger E. - Homeopatia: da alquimia a medicina; Ed. Xenon, Rio de Janeiro, 1992.*

*Fraz MLV - alquimia. Introdução ao simbolismo e à psicologia. Ed. Cultrix. São Paulo, 1996.*

*Jung, C.G. - Psicologia e Religião. Obras completas, vol. XI/1. (\*)*

*Jung, C.G. - O Segredo da Flor de Ouro (\*)*

*Jung, C.G. - Psicologia e Alquimia (\*)*

*Burns, E. M. - História de Civilização Ocidental - O Drama da Raça Humana - Edit. Globo 1977*

*(\*) - Editora Vozes*



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

## NOTA HISTÓRICA CONCERNENTE À “TÁBUA DE ESMERALDA”

Eis o texto latino conhecido desde santo Alberto Magno:

*Versio Tabulae Smaragdinae Hermetis Qualis es vulgo Latino Idiomate, e Phoenicio expressa circumfertur*

*Verba secretorum Hermetis Trismegisti*

“Tábua de Esmeralda” de Hermes como foi divulgada em tradução do idioma fenício para o latino. Palavras dos segredos de Hermes Trismegisto.

1. *Verum, sine mendacio, certum et verissimum.*

1. Verdadeiro, sem mentira, certo e veríssimo.

2. *Quod est inferius est sicut (id) quod est superius, et quod est superius est sicut (id) quod est inferius ad perpetranda miracula rei unius.*

2. O que é inferior é como (o) que é superior, e o que é superior é como (o) que é inferior, para realizar (variantes: para penetrar, para preparar) os milagres de uma coisa única.

3. *Et sicut omnes res fuerunt ab uno, meditatione unius: sic omnes res natae fuerunt ab hac una re, adaptatione.*

3. E como todas as coisas vieram de um, pela meditação (variante: pela mediação) de um, assim todas as coisas vieram dessa coisa uma, por adaptação (variante inexata: por adoção).

4. *Pater ejus est Sol, mater ejus Luna; portavit illud ventus in ventre suo; nutrix ejus terra est.*

4. Seu pai é o Sol, sua mãe, a Lua; trouxe-o o vento em seu ventre; a sua nutriz é a terra.

5. *Pater omnis thelesmi totius mundi est hic.*

5. O Pai de todo telesmo do mundo inteiro é este.

6. *Vis (virtus) ejus integra est, si versa fuerit in terram.*

6. A sua força (virtude) permanece íntegra, mesmo quando derramada na terra.

7. *Separabis terram ab igne, subtile a spisso, suaviter cum magno ingenio.*

7. Separarás a terra do fogo, o subtil do espesso, suavemente e com muito engenho.

8. *Ascendit a terra in coelum, iterumque descendit in terram, et recepit vim superiorum et inferiorum. Sic habetis gloriam totius mundi. Ideo fugiat (fugiet) a*



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O

*te omnis obscuritas .*

8. Subiu da terra para o céu, novamente desceu para a terra, e recebeu a força dos superiores e dos inferiores. Assim terá a glória do mundo inteiro. Por isso fuja (fugirá) de ti toda escuridão.

*9. Hic (Haec) est totius fortitudinis fortitudo fortis: quia vincet omnem rem subtilem, omnemque solidam penetrabit.*

9. Este (esta) é a fortaleza forte de toda fortaleza, porque vencerá toda coisa sutil e penetrará toda coisa sólida (variante: e tudo o que é sólido).

*10. Sic mundus creatus est.*

10. Assim foi criado o mundo.

*11. Hinc adaptationes erunt mirabiles, quarum modus est hic.*

11. As adaptações dele serão admiráveis, e o seu modo é este.

*12. Itaque vocatus sum Hermes Trismegistus, habens tres partes Philosophiae totius mundi .*

12. Por isso sou chamado Hermes Trismegisto: tenho as três partes da filosofia do mundo todo.

*13. Completum est quod dixi de operatione Solis .*

13 . Está terminado o que eu disse sobre a operação do Sol.

Como o texto acima não foi conhecido no Ocidente antes de Alberto Magno (1193/1206-1280) e como não tinha sido encontrado nenhum texto ou manuscrito de data anterior, os historiadores do começo deste século pensavam que Alberto Magno fosse o autor da Tábua de Esmeralda. Ela era considerada apócrifa não só do ponto de vista de sua autenticidade enquanto obra de Hermes Trismegisto, mas também do ponto de vista de sua autenticidade intrínseca, como obra digna de ser incluída no *Corpus Hermeticum* ou coleção dos textos apócrifos dos primeiros séculos de nossa era atribuídos a autor conhecido pelo nome (ou pseudônimo) de Hermes Trismegisto. Ora, o texto da Tábua de Esmeralda não consta na edição considerada como a mais completa do *Corpus Hermeticum* - a *Hermetica*, em 4 volumes, de Walter Scott (Oxford, 1924). A mesma observação vale também para o *Corpus Hermeticum* estabelecido e traduzido por Nock e Festugière (Belles Lettres, Paris, 1960) . . . Scott escreve o seguinte: “The masses of rubbish which fall under the . . . head . . . of writings concerning astrology, magic, alchemy and kindred forms of pseudo-science” (“ as massas de refugo que se incluem na categoria dos escritos concernentes à astrologia, à magia, à alquimia e a outras formas de pseudociência”, Scott, *Hermetica*, vol. I, Introdução, p. 1); esse “refugo” entretanto, é também atribuído a Hermes Trismegisto (“ the contents of which are also ascribed to Hermes Trismegistus”, id., ibid.) . O critério de Scott para estabelecer se um escrito atribuído a Hermes Trismegisto deve ser incluído no *Corpus*



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O

*Hermeticum* ou não é que ele deve tratar de problemas religiosos e filosóficos ou da natureza (de maneira “pseudocientífica”). Em outras palavras, os escritos que tratam de problemas de religião e de filosofia pertencem ao *Corpus Hermeticum*, ao passo que outros não são dignos de serem incorporados a ele.

O próprio Hermes diz, no entanto (Prólogo de *Asclepius*, Scott, vol. I, p. 287): “. . . Sei que vários de meus escritos foram dirigidos a ele (Amon) e também que vários de meus tratados sobre a natureza . . . foram dirigidos a Tat”. - Como permitir a rejeição de todos os escritos sobre a natureza e considerar só a categoria (“dirigida a Amon”) como autêntica, quando se sabe que o autor de um dos escritos (*Asclepius*), reconhecido como autêntico no *Corpus Hermeticum*, proclamou explicitamente que ele é o autor de outra categoria de escritos, a saber, daqueles que tratam da natureza?

Quanto à Tábua de Esmeralda, o parentesco de suas idéias com *Asclepius* (Scott, vol. I, p. 289) salta aos olhos. Assim, por exemplo, Hermes diz:

“O ar entra na terra e na água, e o fogo entra no ar. Somente aquilo que tende para o alto dá a vida, e o que tende para baixo está subordinado a ele. Além disso, todo o que desce do alto é susceptível de gerar; e o que sobe, antes de sua origem em baixo, é nutritivo. A terra, a única que conserva seu lugar de maneira estável, recebeu tudo o que gera e restituiu tudo o que recebeu”.

Por que deveriam essas idéias ser consideradas mais “religiosas e filosóficas” do que as da Tábua de Esmeralda? Também esta fala do movimento de baixo e de cima e da geração pelo Pai Sol e pela Mãe Lua, bem como da função nutritiva da terra.

Seria porque não foi encontrado nenhum texto da Tábua de Esmeralda antes do século XIII?

Ora, as Heidelberger Akten der Von-Portheim-Stiftung, IV, publicadas em obra por Julius Ruska: *Tabula Smaragdina. Ein Beitrag zur Geschichte der hermetischen Literatur* (um exemplar desse livro, publicado por volta de 1932, encontra-se na biblioteca documentária do *Nederlandsch Tijdschrift voor Geneeskunde*, “Jornal neerlandês de medicina”, em Amsterdã). Esse livro traz a descrição do “manuscrito” de G. Bergsträsser na língua árabe, manuscrito que compreende 97 folhas, das quais 25 folhas contêm a história de José, 40 trazem um tratado químico que inclui, a título de resumo, o texto da Tábua de Esmeralda (em árabe, como o conjunto do manuscrito), seguido de 32 folhas consagradas a outros assuntos, especialmente as informações sobre o calendário do profeta Daniel. O tratado químico teria sido escrito por um sacerdote chamado Sagijus de Nabulus, e seu conteúdo proviria do Mestre Balinás; o Sábio (nome árabe de Apolônio de Tiana), que o teria descoberto num cômodo subterrâneo. Eis a tradução do texto árabe da Tábua de Esmeralda como se encontra no manuscrito de Bergsträsser (Ruska, pp. 113-114):

“Eis o que o sacerdote Sagijus de Nabulus ditou sobre a entrada de Balinas no quarto escuro”:

Depois de minha entrada no quarto em que se encontrava o Talismã, cheguei perto de ‘um velho assentado num trono de ouro, o qual tinha em uma de suas



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O

mãos uma tábua de esmeralda. Nessa tábua lia-se escrito em siríaco, a língua primordial:

1. Aqui (está) a explicação verdadeira, da qual não se pode duvidar.
2. Ela diz: O que é superior (provém) do que é inferior, e o que é inferior (provém) do que é superior, obra das maravilhas da Unidade.
3. E foi por um só procedimento que as coisas se formaram desse princípio primeiro. Como a sua obra é maravilhosa! Ele é o senhor (o Princípio) do mundo e seu conservador.
4. Seu pai é o Sol, e sua mãe, a Lua; o vento o trouxe em seu ventre, e a terra o alimentou.
5. Ele é o pai dos Talismãs e o Preservador dos milagres.
6. As suas virtudes são perfeitas e as suas luzes (verificadas?).
7. Um fogo que se torna terra. Tu separarás a terra do fogo; então o subtil será mais inerente do que o espesso, com suavidade e sabedoria.
8. Ele sobe da terra para o céu, a fim de se apropriar das luzes do alto e desce (de novo) para a terra, reunindo em si a virtude do superior e do inferior, porque a luz das luzes (está) nele, de modo que a escuridão se afasta dele.
9. (Ele é) a força de toda força vence toda coisa sutil e penetra toda coisa sólida.
10. A estrutura do pequeno mundo (microcosmo) corresponde à estrutura do grande mundo (macrocosmo).
11. Este é o modo pelo qual procedem os sábios.
12. E foi a isso que também Hermes se aplicou, ele, que possui o tríplice dom da Sabedoria.
13. E este é seu último livro, o qual ele ocultou no quarto.

Julius Ruska não é o único a ter o texto árabe da Tábua de Esmeralda. E. J. Holmyard, autor de *Alchemy* (Pelican, Londres, 1957), afirma que encontrou um texto abreviado da Tábua de Esmeralda em árabe. Esse texto faz parte do *Second Livre de l'Élément du Fondement* de Jabir ou Geber (722-815). Antes dessa descoberta, feita em 1923, só se conhecia o texto latino medieval. Posteriormente foi descoberta por Ruska outra variante em árabe, em livro intitulado *Le secret de la Création*, atribuído a Apolônio. Jabir (ou Geber), ao publicar o texto da Tábua, declara que cita Apolônio. Ora, Kraus demonstrou que *Le Secret de la Création* foi escrito, pelo menos em sua redação final, durante o califado de Al-Ma'mun (813-833) e que tem paralelos com um livro escrito na mesma época por Job de Edessa, erudito, cujas traduções do siríaco para o árabe mereceram o louvor de um crítico tão severo como Hunain Ibn Ishaq. É provável, portanto, que, ainda que Job não tenha escrito *Le Secret de la Création*, tanto ele como o autor desse tratado tenham usado fontes mais antigas e idênticas. Kraus mostrou que uma dessas fontes são os escritos de Nemesius, bispo de Emesa (Homs) na Síria, na segunda metade do século IV. Nemésio escreveu em grego, mas seu livro *Sobre a natureza do homem* não traz a Tábua. Resumindo, podemos concluir que a mais antiga forma conheci-

da em árabe da Tábua é talvez uma tradução do siríaco, mas que ela pode também ter por base um original grego. Esse original remontaria ao tempo de Apolônio? Essa questão é insolúvel (op. cit , pp. 78, 79, 96, 97) .

O estado atual dos estudos históricos sobre a Tábua de Esmeralda é, pois, o seguinte: ela era conhecida em árabe, como tradução do siríaco, no começo do século IX; existem duas variantes em árabe; nada se opõe à tradição árabe segundo a qual ela foi traduzida do siríaco, nem à tradição segundo a qual ela provém de Apolônio .

Podemos acrescentar ainda que nada se opõe também à tradição segundo a qual Apolônio, por sua vez, tê-la-ia encontrado da maneira descrita pelo sacerdote Sagijus de Nabus.

De qualquer forma, é certo que a Tábua é de origem mais antiga do que se pensava até 1923, e há motivos para se reconsiderar a opinião segundo a qual ela seria indigna de ser incluída no Corpus Hermeticum.

Quanto a nós, temos todas as razões - tanto subjetivas quanto objetivas, *in foro interno* (“no foro interno”), para afirmarmos com segurança e sem nenhuma dúvida que a Tábua de Esmeralda é a única peça autêntica de todo o Corpus Hermeticum, e isso no sentido de que seu autor não é o “terceiro” Hermes, nem o “segundo”, mas o primeiro - isto é, o fundador da tradição hermética como tal - tradição cujos elos principais (segundo Ficino, em 1471) são Hermes Trismegisto - Orfeu - Pitágoras - Filolau (Divi Platonis nostri praeceptor, “preceptor de nosso divino Platão”) - Platão - os neopitagóricos (Apolônio) - os neoplatônicos (Plotino)

*Meditações Sobre os 22 Arcanos Maiores do Tarot, Edições Paulinas, Anônimo, 1989.*

## TERMOS UTILIZADOS EM ALQUIMIA

Israel Regardie - Revisão e Atualização, Fr. Goya

### SOL PHILOSOPHORUM

É o puro espírito alquímico vivente no Ouro. É a essência refinada do calor e do fogo.

### LUA PHILOSOPHORUM

É o puro espírito alquímico vivente da Prata. A essência refinada do frio e da umidade.

### OLEÃO VERDE

O Tronco e a raiz da essência radical dos metais.

### O DRAGÃO NEGRO

Morte - Putrefação - Decomposição

### OREI

Vermelho - O Microposopus da Qabalah. Tiphareth - Análogo ao Sol

### ARAINHA

Branco - A Esposa do Microposopus da Qabalah. Malkah, análoga à Prata.

<b>Os 3 Elementos da Natureza</b>	
Enxofre	♁
Mercúrio	☿
Sal	♁
<b>Os Metais Atribuídos aos Planetas</b>	
Ouro	♁
Chumbo	♄
Estanho	♃
Ferro	♂
Cobre ou Bronze	♀
Mercúrio	☿
Prata	♃

Os elementos mostrados abaixo, servem tanto para a Alquimia como para a Astrologia e o Tarot. Seus símbolos podem ser encontrados em qualquer lugar que faça referência a uma ou mais dessas artes.

Os Quatro Elementos		
Calor e Secura	Fogo	△
Calor e Umidade	Ar	△
Frio e Secura	Terra	▽
Frio e Umidade	Água	▽

Os signos do Zodíaco podem ser divididos de acordo com sua atribuição elementar, conforme a tabela abaixo.

As Quatro Triplicidades do Zodíaco		
Fogo	Áries, Leão, Sagitário	♈ ♌ ♎
Terra	Touro, Virgem, Capricórnio	♉ ♍ ♏
Ar	Gêmeos, Libra, Aquário	♊ ♎ ♏
Água	Câncer, Escorpião, Peixes	♋ ♏ ♉

Os Planetas Antigos	
Sol	☉
Lua	☾
Mercúrio	☿
Vênus	♀
Marte	♂
Júpiter	♃
Saturno	♄

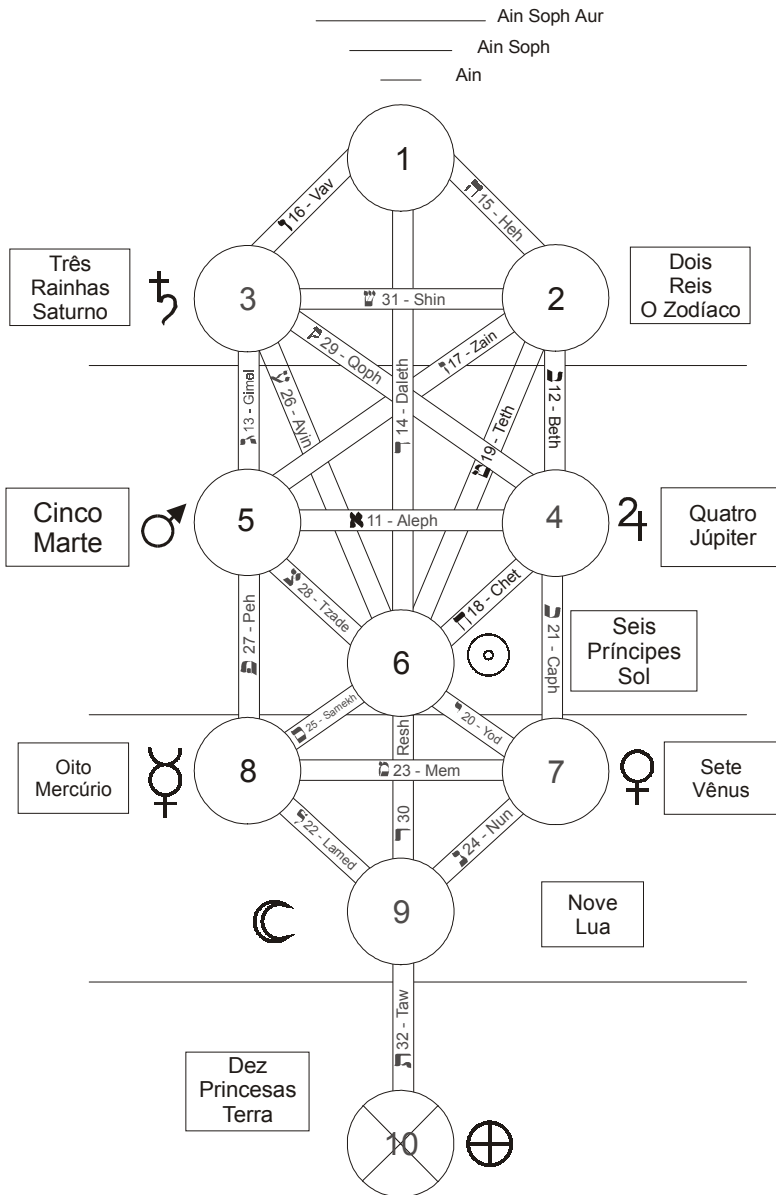
Os planetas e símbolos mostrados acima, referem-se à magia clássica e hoje inclui-se nessa lista, os chamados planetas transpessoais: Urano, Netuno e Plutão. Nos ocuparemos apenas dos sete primeiros, que dizem respeito à magia. Na próxima página o leitor irá encontrar uma tabela que demonstra as regências de cada signo, com seus nomes e símbolos correspondentes. Para o Neófito, deverá por hora, ser suficiente familiarizar-se com a simbologia alquímica e astrológica existente aqui. Nos próximos graus, esses conhecimentos serão mais detalhados e colocados de maneira tanto teórico como prática, de forma a permitir ao Neófito, uma maior compreensão dessas duas grandes ciências.

<b>GLIFO</b>	<b>NOME</b>	<b>REGENTE</b>	<b>GLIFO DO REGENTE</b>	<b>ELEMENTO</b>	<b>Casa Zodiacal</b>
♈	Áries	Marte	♂	Fogo	1ª Casa
♉	Touro	Vênus	♀	Terra	2ª Casa
♊	Gêmeos	Mercúrio	♿	Ar	3ª Casa
♋	Câncer	Lua	☾	Água	4ª Casa
♌	Leão	Sol	☉	Fogo	5ª Casa
♍	Virgem	Mercúrio	♿	Terra	6ª Casa
♎	Libra	Vênus	♀	Ar	7ª Casa
♏	Escorpião	Marte/ Plutão	♂ ♇	Água	8ª Casa
♐	Sagitário	Júpiter	♃	Fogo	9ª Casa
♑	Capricórnio	Saturno	♄	Terra	10ª Casa
♒	Aquário	Saturno/ Urano	♄ ♅	Ar	11ª Casa
♓	Peixes	Júpiter/ Netuno	♃ ♆	Água	12ª Casa

<b>O Alfabeto Hebraico</b>				
<b>Letra</b>	<b>Transcrição</b>	<b>Nome</b>	<b>Valor</b>	<b>Significado</b>
א	A	Aleph	1	Boi
ב	B, V	Beth	2	Casa
ג	G, Gh	Gimel	3	Camelo
ד	D, Dh	Daleth	4	Porta
ה	H	He	5	Janela
ו	O, U, V	Vau	6	Gancho
ז	Z	Zayin	7	Espada
ח	Ch	Cheth	8	Cerca
ט	T	Teth	9	Serpente
י	I, Y	Yud ou Yod	10	Mão
כ	K, Kh	Kaph	20, 500	Punho
ל	L	Lamed	30	Arado
מ	M	Mem	40, 600	Água
נ	N	Nun	50, 700	Peixe
ס	S	Samekh	60	Suporte
ע	Aa, Ngh	Ayin	70	Olho
פ	P, Ph	Pe	80, 800	Boca
צ	Tz	Tzaddi	90, 900	Anzol
ק	Q	Qoph	100	Orelha, Nuca
ר	R	Resh	200	Cabeça
ש	S, Sh	Shin	300	Dente
ת	T, Th	Tau	400	Cruz

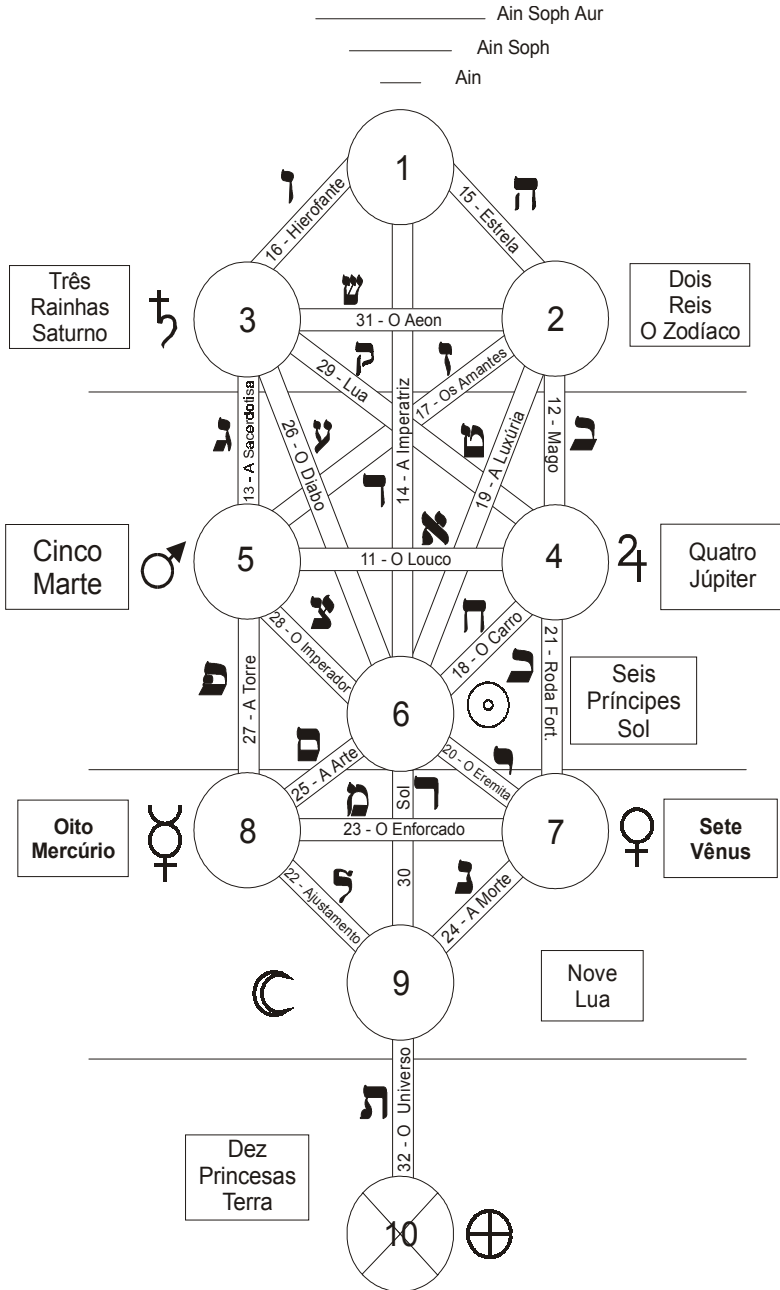


# CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0





# CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0



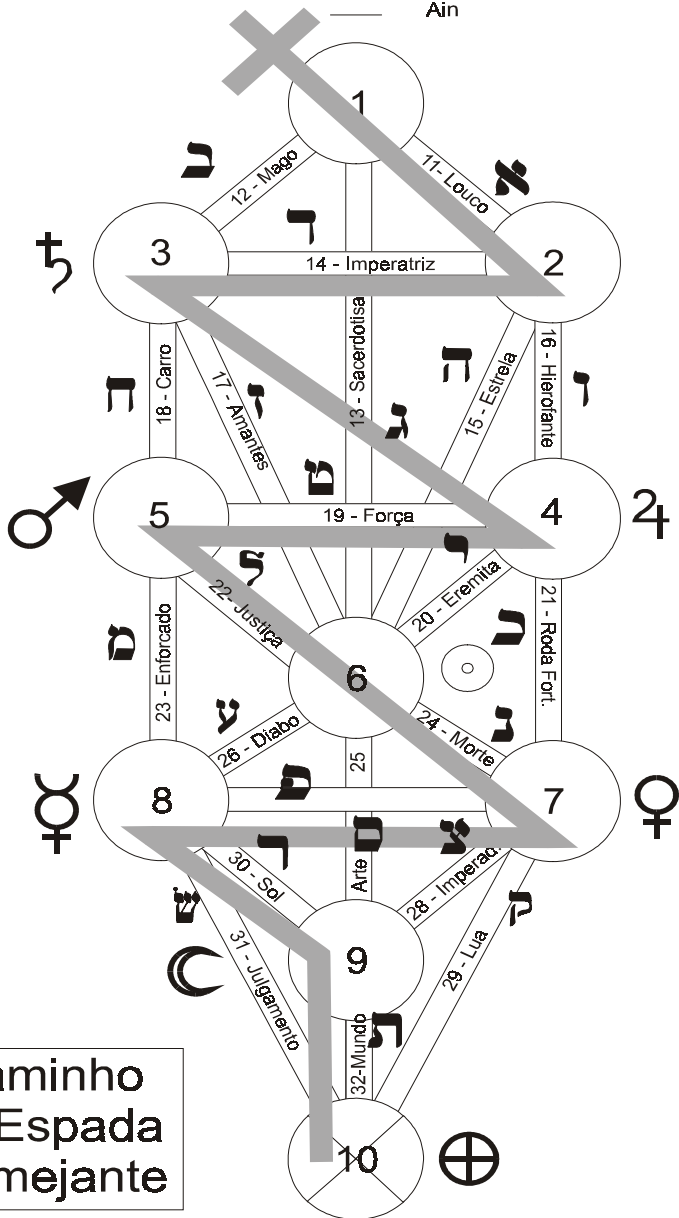


# CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

— Ain Soph Aur

— Ain Soph

— Ain



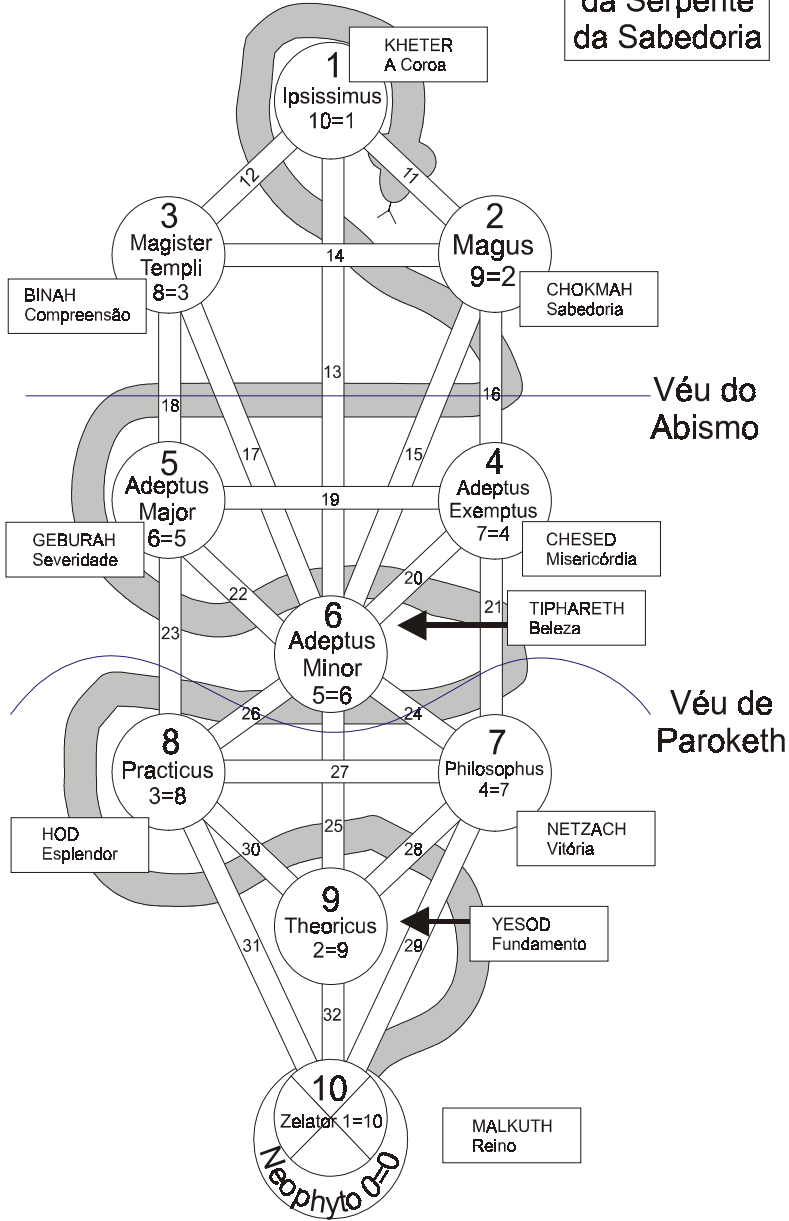
**Caminho da Espada Flamejante**



# CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

— Ain Saph Aur  
 — Ain Saph  
 — Ain

**Caminho  
da Serpente  
da Sabedoria**





## OS PILARES

Na explicação dos símbolos do Grau de Neófito, a atenção foi dirigida ao significado místico geral dos pilares chamados no ritual de “Pilares de Hermes” de Seth e de Salomão. No capítulo IX do Ritual dos Mortos<sup>1</sup> são mencionados como “Pilares de Shu”, os “Pilares da Luz Nascente”, e também como “As Colunas do Norte e Sul da Porta do Recinto da Verdade”. No Capítulo CXXIV são apresentados junto à entrada sagrada, a porta diante da qual o aspirante é conduzido uma vez que tenha completado sua confissão negativa. Os desenhos arcaicos sobre um dos pilares estão pintados em negro sobre fundo branco e os outros em branco sobre fundo negro, com a finalidade de expressar a mudança e reconciliação das forças opostas e ao eterno equilíbrio da luz e obscuridade que dá sua força a natureza visível.

As bases cúbicas de cor negra representam a obscuridade e a matéria nas quais o Espírito, a Ruach Elohim começou a formular o nome Inefável, esse nome do qual os antigos disseram que “percorria todo o universo”, esse nome diante o qual a obscuridade retrocede no nascimento do tempo.

Os flamejantes capitéis triangulares de cor vermelha que coroam o cimo dos pilares representam a manifestação do Espírito da Vida, as três Mães do Sepher Yetzirah, os três Princípios Alquímicos da Natureza, o enxofre, o mercúrio e o sal.

Acima de cada pilar há uma lâmpada velada para o mundo material.

Na base de ambos os pilares crescem as flores de lótus, símbolo sagrado da regeneração e metempsicosis. As ilustrações arcaicas foram tomadas dos artigos XVII e CXXV do Livro dos Mortos, o livro do PERT-EM-HRU, ou os “Capítulos do Sair à Luz”, o livro mais antigo do mundo descoberto até o momento.

A revisão do mesmo pelos sacerdotes de Om pode-se encontrar nas paredes dos reis da V e VI dinastias em Sakarah; a revisão das dinastias XI e XII nos sarcófagos desse período e a revisão tebana das dinastias XVIII e seguintes estão em papiros, alguns puramente escritos e outros ilustrados. Não há disponível uma tradução satisfatória desses livros. Não foi ainda tentada por nenhum egiptólogo que possua as qualidades de místico e egiptólogo.

O Ritual dos Mortos, falando de um modo geral, é uma coleção de hinos e orações na forma de cerimônias rituais que capacitam o homem a unir-se com Osíris, o Triunfante. Depois de produzir-se esta união já não é chamado homem, senão Osíris, com o qual está simbolicamente identificado. “Que ele seja também um de nós”, disse o Cristo do Novo Testamento. “Eu sou Osíris”, disse o homem justificado e purificado, com sua alma luminosa e limpa de pecado graças à luz incriada e imortal, unido a Osíris e ali justificado, e o Filho de Deus, purificado pelo sofrimento, fortalecido pela oposição, regenerado mediante o auto-sacrifício. Tal é a temática do grande ritual egípcio.

O Capítulo XVII da revisão Tebana consiste em um texto muito antigo com vários comentários, também extremamente velhos, e algumas orações não se encontram no texto original. O capítulo XVII foi traduzido muito cuidadosamente para esta lição pelo Fr. M.W.T.; e a V.H. Sr. S.S.D.D. deu muitas sugestões valio-



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O

sas visando facilitar a interpretação. O título e prefácio do capítulo XVII diz assim:

“Concerne a exaltação dos glorificados, ao ir e vir pela Morada Divina, aos gênios da formosa terra de Amentet. Da chegada da Luz do Dia em toda forma desejada, do escutar as forças da Natureza ao amortalhado como um Ba vivente.”

E a rúbrica é: “O que se uniu com Osíris o recitará quando tiver entrado no Porto. Que por ele se façam na terra coisas gloriosas. Que se cumpram todas as palavras do Adepto.”

Devido ao complexo uso dos símbolos, a tradução ritual do capítulo só pode ser entendida em perpétua referência aos antigos comentários egípcios, e por isso se incluiu a seguinte paráfrase, para que traduza às mentes modernas, tanto quanto seja possível, as idéias concebidas pelos antigos egípcios neste glorioso canto triunfal da Alma do Homem, feita uma com Osíris, o Triunfante.

“Eu sou Tum, feito uno com todas as coisas.

“Me converto em Nu. Sou Rá nascente governando em virtude de seu poder. Sou o Grande Deus auto-gerado, Nu, que pronunciou seus nomes e o Círculo dos Deuses foi criado.

“Eu sou o ontem e conheço a manhã. Nunca mais serei vencido. Conheço o segredo de Osíris, cujo ser é perpetuamente reverenciado por Rá. Ele completou a obra que se planejou no princípio, sou o Espírito manifestado, e estou armado com duas grandes plumas de águia. Ísis e Néftis são seus nomes, feitas uno com Osíris.

“Eu reclamo minha herança. Meus pecados foram arrancados da raiz e minhas paixões vencidas. Sou branco puro. Moro no tempo. Vivo na eternidade, de onde os iniciados apresentam oferendas aos deuses eternos. Percorri o caminho. Conheço os pilares do Norte e do Sul, as duas colunas da Porta do Recinto da Verdade.

“Dêem-me suas mãos, ó moradores do centro!. Porque sou transformado num deus em vosso seio. Feito uno com Osíris. Preencheu a órbita dos olhos no dia da manhã na qual o bem e o mal lutaram juntos.

“Ele levantou o véu das nuvens no Céu da Tormenta. Até que vi a Rá renascido das Grandes Águas. Sua força é minha, e minha força é sua. Homenagem à vós, senhores da Verdade a qual Osíris governa. Outorgando a liberação do pecado, seguidores de Maat cujo descanso é glorioso. Cujo trono construiu Anúbis no dia em que Osíris disse: “Olhem! Um homem ganhou sua entrada no Amentet. Vou diante de ti, para repelir minhas faltas. Como fizeste aos Sete Gloriosos que seguem a seu senhor Osíris. Eu sou esse Espírito da Terra e do Sol.

“Entre os Dois Pilares da Chama. Eu sou Rá quando luto sob a Árvore Ashad, destruindo dos inimigos do Ancião dos Dias. Sou o Habitante do Ovo. Sou o que gira no Disco. Brilho desde o horizonte como o ouro da mina. Flutuo através dos pilares de Shu no éter. Sem par entre os deuses. O alento de minha boca é igual a chama. Ilumino a Terra com minha glória. O olho não pode olhar meus raios que são dardos que alcançam os céus e lambem o Nilo com línguas de fogo. Sou forte sobre a Terra com a força de Rá. Ele chegou a porto como Osíris



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

feito perfeito. Que me façam oferendas sacerdotais como a um do séquito do Ancião dos Dias. Vibro como o divino Espírito. Me movo com a firmeza de minha força. Ondulo como as ondas que vibram através da eternidade. Osíris foi aclamado com clamores e ordenado para reinar entre os deuses. Foi entronado no domínio de Hórus, de onde o espírito e corpo se unem na presença do Ancião dos Dias. Apagados são os pecados de seu corpo na paixão. Ele atravessou a Porta Eterna, e foi recebido com festa do Ano Novo com incenso, no matrimônio da Terra com o Céu.

“Tum construiu a câmara nupcial. Rururet fundamentou a Capela. A procissão está completa. Hórus a purificou, Seth consagrou, Shu fez-se uno com Osíris, entrou em sua herança.

“Como Tum, entrou no Reino para completar a união com o invisível. Sua esposa, ó Osíris, é Ísis, a que chorou por ti quando te encontrou assassinado. Em Ísis nasce novamente. De Néftis te vem o sustento. Elas te limpam em teu nascimento celeste. A juventude te aguarda, o ardor chega a tuas mãos. E seus braços te sujeitaram durante milhões de anos. Os iniciados te rodeiam e teus inimigos são expulsos. Os Poderes da Obscuridade estão destruídos. Os companheiros de tuas alegrias estão contigo. Tuas vitórias na batalha esperam a recompensa do Pilar. As forças da Natureza te obedecem. Teu poder é extremo. Os deuses maldizem ao que te maldiz. Tuas aspirações se realizam. És a Dama do Esplendor. São destruídos os que retardam a tua marcha.”

O Capítulo CXXV refere-se a entrada de um iniciado no recinto das Doze Colunas da Justiça, e começa com uma descrição muito bela e simbólica da morte como uma viagem desde a esterilidade desértica da terra ao solo glorioso do mais além. A tradução literal das primeiras linhas, é a seguinte:

“Venho de longe para contemplar tua beleza. Minhas mãos saúdam a ti, Nome de Justiça. Venho de longe, de onde não cresce a acácia. De onde não nasce a frondosa árvore. De onde o chão não dá ervas ou relva. Entrei no Lugar do Mistério, comunguei com Seth. O sonho veio a mim, e fui envolto nele, inclinandome diante das coisas ocultas. Fui anunciado na Casa de Osíris. Vi as maravilhas que ali havia. Os Príncipes das Portas em sua Glória.”

As ilustrações deste capítulo representam a Sala da Verdade (Maat), vista através das folhas abertas de sua porta. A sala é presidida por um deus cuja mão direita está sobre a jaula de um falcão, e sua mão esquerda está sobre o alimento da eternidade. Em ambos lados do deus há uma cornija coroada por uma fileira de plumas que alternam com Uraei, simbolizando justiça e fegoso poder. A folha da porta contígua à parte direita de uma escadaria é chamada “Possuidora da verdade que controla os pés”, enquanto que a esquerda é “Possuidora da força, a qual une os animais macho e fêmea”. Os 42 Juizes dos Mortos são representados numa grande fila, cada um com seu nome, mas sem especificar o pecado (falta) que preside.

Este capítulo descreve a introdução do iniciado na Sala da Verdade por Anúbis, que interrogou o aspirante, recebe dele uma explicação de sua iniciação. E fica satisfeito por seu direito de entrar. Ele lhe explica, então, que foi conduzido à



## **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMÉS - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O**

antecâmara do Templo, e que nu e com os olhos vendados tinha que buscar às cegas a entrada da Sala, e que havendo-a encontrado, era vestido novamente e ungido na presença do Iniciado. Logo lhe perguntam a contra-senha, e ele pede que sua alma seja pesada na grande balança da Sala da Verdade, momento no qual Anúbis lhe interroga novamente sobre o simbolismo da Porta da Sala, e havendo obtido as respostas corretas, Anúbis diz: “Visto que sabes, podes passar”.

Entre outras coisas o Iniciado afirma que foi purificado quatro vezes; o mesmo número de vezes que o Neófito é purificado em sua Iniciação. Em seguida, faz uma extensa confissão negativa, afirmando diante de cada Juiz que ele é inocente dessa forma de pecado sob a qual é julgado. Logo invoca aos Juizes para que façam justiça, e depois descreve como se houvesse lavado o lavatório do Sul, e como havia descansado no Norte, no lugar chamado “Filho dos Libertadores”, convertendo-se no habitante sob a Oliveira da Paz, e como lhe foi dada uma alta chama de fogo e um cetro de cristal que ele preservou no tanque de sais em que as múmias eram enfaixadas. E ali encontrou outro cetro chamado “Doador de Alimentos”, e com ele extinguiu a chama e o cetro de cristal, fazendo dele um lago. O iniciado é então conduzido aos verdadeiros pilares, e tem que nomeá-los e nomear suas partes sob o símbolos dos pratos de uma balança. Também tem que nomear ao Guardião da Porta, que lhe bloqueia a passagem. E quando tudo é propiciado, a súplica da Sala ergue-se contra seus passos, dizendo: “Porque sou silenciosa, porque sou pura”, e deve saber que suas aspirações são puras o bastante e elevadas o suficiente para ser permitido pisa-la. Então lhe é permitido anunciar a Thoth que está limpo de todo o mal, e que venceu a influência dos planetas, e que Thoth lhe diz: “Quem é este cujos pilonos são chamas, cujas paredes de Uraei viventes, e as chamas de cuja casa são torrentes de água?”. O Iniciado responde: “Osíris!”.

E se proclama imediatamente: “Teu alimento virá do Infinito e sua bebida virá do Infinito. Podes assistir às festas sepulcrais da terra porque venceste”.

Assim, estes dois capítulos, representados por suas ilustrações sobre os pilares, representam o avanço e a purificação da alma. E sua união com Osíris, o Triunfante, na Aurora Dourada da Luz Infinita, na qual a alma é transfigurada; e tudo sabe, e tudo pode, porque foi feito uno com o Deus Eterno.

## **KHABS AM PEKT - KONX OM PAX - LUZ EM EXTENSÃO**

1 Na verdade, o Livro Egípcio dos Mortos, ou, mais corretamente dizendo, “Os Capítulos do Sair à Luz”. Para um estudo mais aprofundado da obra, recomendamos a leitura deste livro na tradução de Sir E.A. Wallis Budge, no Brasil editado pela editora Pensamento.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

## RITUAL MENOR DO PENTAGRAMA

Pegue uma adaga de aço com a mão direita. Olhe para o Leste.

Invocação:

Toque sua frente e diga **ATEH** (Tu és)



Toque seu peito e diga **MALKUTH** (o Reino)

Toque seu ombro direito e diga **VE-GEBURAH** (e o poder)

Toque seu ombro esquerdo e diga **VE-GEDULAH** (e a Glória)

Junte as mãos diante de si e diga **LEO-OLAM** (Para sempre)

Com a adaga entre os dedos, aponte para cima e diga **AMEN**.

Faça no ar a partir do Leste o **PENTAGRAMA DE INVOCÇÃO** conforme mostrado, e levando a ponta da adaga até o centro do Pentagrama, vibre o nome divino - **YOD-HE-VAU-HE** imaginando que sua voz é projetada adiante do Leste do Universo.

Com a adaga diante de si, vá até o Sul, faça o Pentagrama e igualmente vibre o nome divino: **ADONAI**.

Vá ao Oeste, faça o Pentagrama e vibre o nome divino: **EHEIEH**

Vá ao Norte, faça o Pentagrama e vibre o nome divino: **AGLA**

Retorne ao Leste e complete seu círculo levando a ponta da adaga ao centro do primeiro Pentagrama.

Coloque-se com os braços estendidos em forma de cruz e diga:

**DIANTE DE MIM RAPHAEL**

**ATRÁS DE MIM GABRIEL**

À MINHA MÃO DIREITA **MICHAEL** (pronuncia-se **MIKAEL**)

À MINHA MÃO ESQUERDA **AURIEL**

**DIANTE DE MIM FLAMEJA O PENTAGRAMA**

**ATRÁS DE MIM BRILHA A ESTRELA DE SEIS RAIOS**

De novo faça a Cruz Cabalística, como se explica acima. Para encerrar utiliza-se o mesmo ritual, mas invertendo a direção das linhas do Pentagrama.

1. Como fosse uma oração, o ritual de invocação deve ser utilizado pela



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O

manhã. O de encerramento à tarde. Os nomes devem ser pronunciados para dentro com a respiração, vibrando-os tanto quanto seja possível e sentindo que todo o corpo vibra com o som e projeta uma onda de vibração aos confins do quadrante.

2. Como proteção contra o magnetismo impuro. O ritual de encerramento pode ser utilizado para desvencilhar-se dos pensamentos obsessivos ou perturbadores. Dê uma imagem mental à sua obsessão e imagine-a formada diante



de si. Projete-a para fora de sua aura com o sinal de saudação do Neófito. Quando a imagem estiver aproximadamente a dois metros de distância, impeça sua volta com o sinal de silêncio. Agora, imagine a forma no Leste à sua frente e faça o ritual de encerramento para desintegrá-la, vendo com o olho da mente como se estivesse dissolvendo do outro lado de seu anel de fogo.

3. Pode ser usado como um exercício de concentração: Sentado em meditação, ou deitado, imagine a si mesmo de pé, com uma túnica e sustentando uma adaga. Transmita sua consciência a dita forma e caminhe até o Leste. Faça você mesmo sentir-se tocando a parede, abrindo os olhos, dando uma pisada forte no solo, etc. Comece o ritual e vá rodeando o local mentalmente vibrando as palavras e tentando senti-las como se viessem da imagem que construiu em sua mente. Termine no Leste e procure os resultados na Luz Astral, depois volte sobre seus passos e coloque-se atrás da cabeça de seu próprio corpo e deseje reabsorver a si mesmo.

(Na introdução foram dadas instruções para a execução da Cruz Cabalística. Quando se traçam os pentagramas, deve-se exercer a imaginação para visualizá-los como estrelas flamejantes ao redor de si. A impressão deve ser como de um anel de fogo fixado em quatro lugares com estrelas de fogo.

Do mesmo modo, quando vibram-se os nomes angélicos, o estudante deve esforçar-se em imaginar quatro vastas figuras como torres rodeando-o. Há maiores explicações no Livro *The Middle Pillar*, Israel regardie).



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

## **GUIA DE PRONÚNCIA PARA AS SEPHIROTH, LETRAS E NOMES DIVINOS NA ÁRVORE DA VIDA, COM ALGUMAS ADIÇÕES AO RITUAL MENOR DO PENTAGRAMA.**

*Adaptado de: "QABALAH No. 1" por Bill Heidrick  
Copyright© 1982 "O.T.O. Newsletter" #4, pp.11-14, Copyright ©1978  
Copyright© 2001 "Círculo Iniciático de Hermes". Texto Traduzido e Adaptado.  
Tradução e adaptação para o português: Fr. Goya e Fr. Searthn*

Estes são dois métodos comuns de pronúncia Hebraica, o Ashkenático ou estilo dos países de língua germânica e Europa oriental e o Sefardita ou estilo Ibérico. Sugerimos abaixo a pronúncia Sefardita, que está mais próximo do Hebraico Antigo que o Ashkenático.

### **NOMES COMUNS DAS SEPHIROTH**

Sephira, significa "Emanação", o plural é Sephiroth. – Pronuncia-se Sefira. No Plural diz-se: Sefirôt.

#### *Primeira Sephira*

KETER, KThR, significa "Coroa". Ké-Ter – acentua-se a primeira sílaba.

#### *Segunda Sephira*

CHOKMAH, ChKMH, significa "Sabedoria". Rórr-Ma – ch como em House, no inglês. Acentua-se a última sílaba.

#### *Terceira Sephira*

BINAH, BYNH, significa "Compreensão" Bi-Narr – H final como em house, acentuando-se a última sílaba.

#### *A Sephira Oculta*

DA'At, Da'aTh, significando "Conhecimento". Dàt – o duplo "a" soa como crase. Esses dois "a" soam como se separados por uma "parada da glote", uma súbita interrupção da respiração e uma breve fechada da glote. Este som não é usado em inglês, mas algumas vezes é usado em Alemão e em muitas outras linguagens. Quando a Letra Ayin ocorre no meio da palavra, na maioria das vezes requer esse efeito. Acentua-se a primeira sílaba.

#### *Quarta Sephira*

CHESED, ChSD, significa "Misericórdia". Ré-sed – novamente, o Ch soa como House no inglês. Acentua-se a primeira sílaba.

#### *Quinta Sephira*



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O

GEBURAH, GBVRH, significa “Severidade”. Gue-bu-rá – Ge soam como GUE. Acentua-se na última sílaba.

### *Sexta Sephira*

TIPHERET, ThPARTh, significa “Beleza”. Ti-fê-ret – Acentua-se na sílaba do meio.

### *Sétima Sephira*

NETZACH, NTzCh, significa “Vitória pela Resistência”. Né-t-zar – Acentua-se na primeira sílaba.

### *Oitava Sephira*

HOD, HVD, significa “Glória”. Ród – soa como Roda, sem o “a” final.

### *Nona Sephira*

YESOD, YSVD, significa “Fundação”. Ie-Sód – Acentua-se a última sílaba.

### *Décima Sephira*

MALKUT, MLKVTh, significa “Reino”. Mal-rrút. Acentua-se a última sílaba.

## OS NOMES DAS LETRAS HEBRAICAS

ALEPH, ALP, significa “Boi” - Á-lef – O “a” e o “e” abertos. Acentua-se na primeira sílaba.

BEIT, BYTh, significa “Casa, Habitação”. Be-it – Acentua-se a última sílaba.

GIMEL, GML, significa “Camelo”. Gi-mel – Acentua-se a primeira sílaba.

DALET, DLTh, significa “Porta”. Dá-let – Acentua-se a primeira sílaba.

HEH, , significa “Entrada de Ar”. Ré.

Nota: Existem muitas outras ortografias em Hebraico para esta letra, mas elas possuem a mesma pronúncia. Formas não convencionais de pronunciar o Tetragrammaton são empregados em Qabalah para obter a Gematria dos números das quatro palavras Qabalísticas. O assunto é além deste tópico, mas pode ser retomado posteriormente havendo interesse.

VAV, VV, significa “gancho, anzol”. Váv.

ZAIN, ZYN, significa “Espada, arma”. Zá-im. Acentua-se a primeira sílaba.



## **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O**

CHET, ChYTh, significa “Cerca”. Rét.

TET, TYTh, significa “Serpente”. Tét.

YUD, , significa “Mão”. Yúd.

KAPH, KP, significa “palma da mão”. Káf.

LAMED, LMD, significa “Arado”. Lá-med. O “e” é aberto, acentuando-se a primeira sílaba.

MEM, MM ou MYM, significa “Água”. Mém.

NUN, NVN, significa “Peixe”. Nûm.

SAMEKH, SMCH, significa “Suporte”. Sá-me-rr. Acentua-se a primeira sílaba. O “e” é pronunciado aberto.

AYIN, a’ayN, significa “Olho”. Á-im. Soa como se separados por uma “parada da glote”, uma súbita interrupção da respiração e uma breve fechada da glote. Acentua-se a primeira sílaba.

PEH, PH ou PHE, significa “Boca”., no primeiro caso Pê., no segundo como Fê.

TZADDI, TzDY, significa “Anzol”. Tzá-di. A última sílaba é mais baixa.

QOF, QVP, significa “Nuca”. Cúf. Como em “Cutelo”.

RESH, RYSh, significa “Cabeça”. Réi-ch. O “CH” como em chácara.

SHIN, ShYN, significa “Dente”. Há duas formas de pronunciar Shin a primeira Shin, como em xícara, e a Segunda Sin como em sínodo .

TAW, ThV, última letra, significa “sinal, signo”. Táv.

## **OS NOMES DIVINOS ASSOCIADOS COM AS SEPHIROTH**

EHEIEH, AHYH, significa “Eu Sou”. Ê-rrei-er. Acentua-se a primeira sílaba. Como em “errei”.YAH, YH, significa “Ele/Ela É”. Iá.

YHVH ALHYM, Elohim é o plural de Elohá, deus, logo Elohim não significa uma pluralidade de deuses, mas sim a unidade divina expressa pela pluralidade da criação - ELO-HIM (ELô-Rim). Acentua-se ambas as sílabas. Nota: A pro-



## **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O**

núncia do Tetragrammaton com Elohim tradicionalmente utiliza os pontos vogais de Elohim. De outro modo, as vogais de Adonai são utilizadas.

EL, AL, significa “Ele é Grande”. ÉI.

ELOHIM GIBOR, ALHYM GBVR, significa “Senhor da Força” Para Elohim, veja-se acima. Gi-Bôr. Acentua-se a última sílaba.

YHVH Va-DA’AT, YHVH ALVH V-Da’aTh, “Senhor do Conhecimento”. Elo-á. O “O” aberto, o “A” aberto.

Va-da-at. Como se mistura-se a palavra Vida, com Da’at.

YHVH TZABAOT, YHVH TzBAVtH, significa “Senhor dos Exércitos Tse-Ba-Ót – Todas as vogais abertas. Acentua-se a terceira sílaba.

ELOHIM TZABAOT, ALHYM TzBAVTh, “Senhor dos Exércitos”. Veja acima para pronúncias de “Elohim” e “Tzabaot”.

SHADDAI EL CHAI, ShDy AL ChY, significa “Senhor da Vida”. Sad-Day – os “a” são abertos. Acentua-se a última sílaba. ÉI – o “e” é aberto. Ráy – CH pronuncia-se como em Ré.

ADONAI MELEKH HA-ARETZ, ADNY MLK HA-RTz, significa “Senhor Rei da Terra”. Adonai – os “a” são ambos abertos e o “o” mais fechado. Rá-A-retz – Acentua-se a primeira sílaba e o segundo “a” é aberto. NOTA: Esses três nomes são utilizados juntos, separados ou combinados.

### **PALAVRAS HEBRAICAS UTILIZADAS NO RITUAL MENOR DO PENTAGRAMA**

ATEH, AthH, significa “Tu”. At-tá – o primeiro “a” é aberto e acentua-se a última sílaba.

MALKUT. Significa Reino. Veja Acima na parte sobre as Sefiroth.

Ve-GEBURAH. Significa Força, que também é chamada Patach ou Terror. Veja a palavra nas Sefiroth acima, e o sufixo no próximo item.

Ve-GEDULAH, V-GDVLH, significa “Glória.” Ve-ge-du-Lá - os “e” fechados. O “a” é aberto e a última sílaba é acentuada. NOTA: Este é um nome alternativo para Chesed, a quarta Sefira. Also, a letra hebraica Vav é equivalente à conjunção “e” quando usado diante de uma palavra.

Le-OLAHM, L-a’aVLM, significa “Pela Eternidade” ou “Por Toda a Existência” Le-a’a-o-Lá-m – o “e” é fechado. O “a’a” é uma breve parada da glote,



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O

como em Da'at. O "La" é acentuado, mas o som volta ao normal para se alcançar o "m".

AMEN, AMN, significa uma asserção de forte significado. Âm-En – o "a" é aberto e acentuado. O "e" também é aberto. NOTA: Esta palavra existe em português, mas não tem a mesma conotação que em hebraico.

YHVH, ADONAI, EHEIEH – Veja as pronúncias indicadas acima para essas palavras.

AGLA, AGLA, não tem significado direto. É um Notariqon ou abreviação mística de: ATTh GBVR L-a'vLM ADNY, Ateh Gibor Le-Olahm Adonai. Que quer dizer: "Vós sois poderoso para sempre". Sua pronúncia é algo criptica, mas usando as letras que compõe a palavra e sua acentuação vocálica, nós temos: A-gi-le-A – O "a" é aberto. O "i" também aberto, como em disco. O "e" também é aberto. O último "a" também é aberto e recebe acentuação.

RAPHAEL, RPAL, significa "Cura de Deus" Re-Fá-Él – O "e" é breve. O "a" é aberto, e o "e" também. Acentua-se às últimas duas sílabas.

GABRIEL, GBRYAL, significa "Deus é Poderoso" Gab-Rí-Él – Todas as vogais são abertas e acentuam-se as duas últimas sílabas.

MICHAEL, MYKAL, significa "Semelhança de Deus" Mi-Rá-Él Todas as vogais são abertas e acentuam-se as duas últimas sílabas. O "k" tem som de "kr", como em carroça.

URIEL, ARIEL, AVRYAL, significa "Luz de Deus", ou traduzindo livremente, U-Rí-Él - Todas as vogais são abertas e acentuam-se as duas últimas sílabas. O "a" no início da palavra não é pronunciado.

Até agora, o leitor teve uma chance para tentar essas pronúncias, e está possivelmente um pouco desanimado. De fato, uma vez que tenha se feito essa primeira noção de hebraico, o pior acabou. Agora, mas não quando você fez sua primeira tentativa. Há alguns truques simples para se adquirir os sons reunidos corretamente. Primeiro, faça cada sílaba separadamente, como se elas fossem palavras distintas. Segundo, tente o acento fazendo a sílaba não acentuada mais baixo e a palavra de sílaba de acentuada mais alto. Finalmente, construa fluência dizendo a palavra inteira como um som liso, completo, ao invés de sílabas distintas. Escolha uma palavra em português para adquirir o tato desta fase final. Pegue um Dicionário português, e tente pronunciar conforme está indicado logo após a palavra no dicionário. Você se pegará fazendo os mesmos erros naturais de acentuação e fluência com estas palavras comuns que você está fazendo com hebraico.



### CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O

Esse desajuste da pronúncia é o mesmo para português como é para o hebraico. Da mesma forma, uma palavra bem pronunciada também ocorre nessas duas línguas.

Exemplo: Pegue a palavra portuguesa: “Consolação”. Um dicionário bom escreverá : (kōsola’sāw) O “w” será um “o” invertido. Na início do dicionário você poderá encontrar um guia de pronúncia e seus símbolosA apóstrofe (´) símbolo vem logo após a sílaba acentuada (eu usei um sublinhe aqui ao invés). Tente até que a pronúncia soe familiar a seus ouvidos tanto no hebraico como no português. Isto é, que o som da palavra tenha naturalidade.

Há um truque um pouco mais rígido, mas que serve para algumas pessoas. Se você não estiver seguro de várias diferenças secundárias na pronúncia de uma determinada palavra, simplesmente tente dizer tudo ao mesmo tempo. A tensão resultante produz um movimento estranho na boca e pode duplicar mais de perto fala natural soando melhor que quaisquer métodos puramente acadêmicos possam ensinar.

PS: Ah, sim. CROWLEY pronuncia-se Cróulei, não Cráuli! E Aleister, pronuncia-se Élister.

NR: Se aqui e ali se emprega o tetragrama e em outras outros nomes deve-se recorrer as correspondências da Árvore da Vida para encontrar seu significado, traduções literais de alguns nomes, não traduzem em absoluto, sua significação

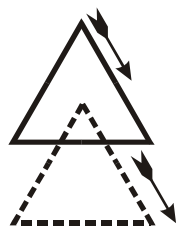


## O RITUAL MENOR DO HEXAGRAMA

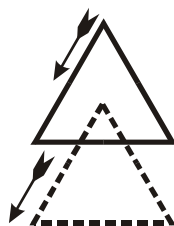
Inicia-se com o Sinal da Cruz Qabalística como no Ritual Menor do Pentagrama, e se usa a Arma Mágica apropriada para a operação a ser realizada: A Vara do Lótus ou a Espada Mágica.

- 1) De pé, olhando para o Leste.
- 2) Seguindo o percurso do Sol, da esquerda para a direita, pronuncia-se o nome ARARITA, vibrando-o tanto como seja possível com a expiração e levando a ponta da arma mágica para o centro da figura. NOTA: a palavra ARARITA corresponde às iniciais de uma sentença que quer dizer: “Um é Seu Início; Uma é Sua Individualidade; Sua Permutação é Uma.”

Para se invocar/banir ou exorcizar, será traçado assim:

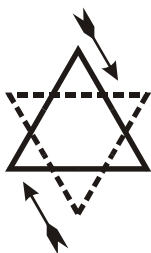


**Invocando**

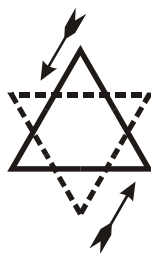


**Exorcizando**

- 3) Da direita para a esquerda, e deve-se certificar de que fechou cada um dos ângulos de cada triângulo.
- 4) Leva-se a arma mágica em círculo até o Sul, e assim, no caso de invocar/banir ou exorcizar, trace a figura como se segue:



**Invocando**

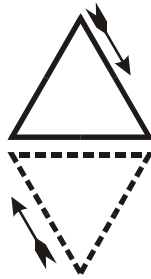


**Exorcizando**



**CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0**

- 5) Levar como antes a ponta da arma ao centro da figura e pronunciar o nome ARARITA.
- 6) Leva-se a arma mágica em círculo até o Oeste, e assim, no caso de invocar/banir ou exorcizar, trace a figura como se segue:

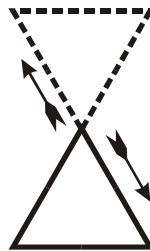


**Invocando**

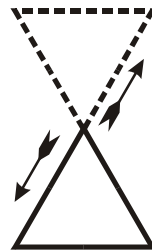


**Exorcizando**

- 7) Leva-se a arma mágica em círculo até o Norte, e assim, no caso de invocar/banir ou exorcizar, trace a figura como se segue:



**Invocando**



**Exorcizando**

Em seguida, volte-se novamente para o Leste para completar o círculo do lugar onde se encontra, fazendo os sinais LVX/AUS e se repetindo a análise da palavra adequada.



## ANÁLISE DA PALAVRA CHAVE GD - LVX

1. Posicione-se de pé, com os braços estendidos em forma de cruz.  
Volte-se para o leste.

2. Vibre as Palavras:

I. N. R. I.

Yud Nun Resh Yud

O Sinal de Osíris Assassinado.

3. Com o braço direito no alto, braço esquerdo na horizontal, cabeça inclinada para a mão esquerda.

L – o Sinal do Luto de Ísis.

4. Ambos os braços para o alto em forma de V.

V – o Sinal de Tifôn e Apóphis.

5. Os braços em cruz sobre o peito, cabeça inclinada.

X – o Sinal de Osíris Ressuscitado.

6. Fazer os sinais novamente enquanto se repete L.V.X.

L.V.X. – Luz

7. Os braços recolhidos no peito, a cabeça inclinada.

A Luz da Cruz.

8. Os braços novamente estendidos no Sinal de Osíris Assassinado.

Virgo Ísis Mãe Poderosa

Escorpio Apóphis Destruidor

Sol Osíris Morto e Ressuscitado

9. Elevar os braços gradualmente.

Ísis Apóphis Osíris

10. Braços acima da cabeça, face voltada ao alto.

I.A.O.

11. Exceto quando se está dentro da Cripta, vibrar nesse momento os quatro nomes da Tabela da União para Equilibrar a Luz.

Exarp Hcoma Nanta Bitom

12. Aspirar até a luz e atraí-la sobre a cabeça e fazê-la descender até os pés.

“Que descenda a Luz Divina”.



## **O EXERCÍCIO DO PILAR DO MEIO ESQUEMA DIDÁTICO**

Fr. Goya

Segundo Israel Regardie, na obra “The One Year Manual”, a virtude deste exercício está em “elevantar a consciência do invólucro divino e permitir que o sistema corpo-mente seja permeado pelo Eu Superior, ou Sagrado Anjo Guardião”. Lembra, ainda, o autor, que os nomes em hebraico e grego são utilizados tão-somente pelo estímulo causado por sua vibração, devendo o praticante ter em mente que nenhum preconceito religioso deve ser envolvido.

Sua eficácia pode ser avaliada pela prática diária deste ritual. O Ritual do Pilar do Meio é um meio bastante seguro de energização da Aura, e de harmonização do corpo Astral. Pode ser utilizado de forma prática para a expansão da consciência do magista. Segundo a Qabalah, a Aura emana de Malkut e o Corpo Astral de Yesod. Hoje, sua prática tornou-se tão corriqueira para o estudante de Magia Ritual, como o Ritual Menor do Pentagrama. Outra prática que pode ser combinada com a utilização desse ritual é o ritual da Rosa-Cruz, previamente descrito aqui.

0- Imagine-se em um templo, voltado para o Oeste. No seu lado direito, o Pilar Negro da Severidade. No seu lado esquerdo, o Pilar Branco da Misericórdia. E você, ao centro, no Pilar do Equilíbrio.

I- Respire ritmicamente (8-4-8-4, p.ex. ou a 4x4) até se sentir relaxado.

II- Proceda a uma breve invocação

III- Visualize uma esfera de intensa luz sobre sua cabeça, mas sem que a esfera a toque. Você deve realmente perceber a energia que emana da esfera.

a - sobre a cabeça: vibre “EHEIEH” (corresponde a Kether);

Imagine que da esfera sai um raio de luz, que desce seu corpo até a próxima formar uma nova esfera no:

b- pescoço: vibre “IHVH ELOHIM” (corresponde a Da’at);

Imagine que da esfera sai um raio de luz, que desce seu corpo até a próxima formar uma nova esfera no:

c- plexo solar: vibre “IAO” (corresponde a Tiphareth);

Imagine que da esfera sai um raio de luz, que desce seu corpo até a próxima formar uma nova esfera no:

d - pélvis: vibre “SHADAI EL CHAI” (corresponde a Yesod);

Imagine que da esfera sai um raio de luz, que desce seu corpo até a próxima formar uma nova esfera no:

e - pés: vibre “ADONAI HA-ARETZ” (corresponde a Malkut).

IV- Imagine o pilar do meio formado.



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

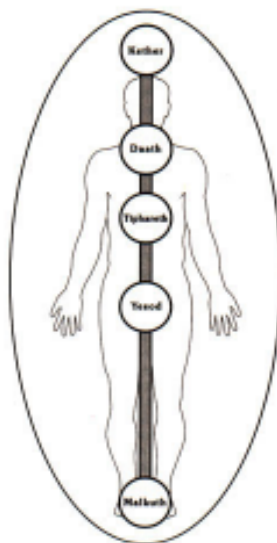
V- Concentre-se em Kether (o topo de sua cabeça), e visualize a esfera que está formada ali, absorvendo energia do ilimitado (Ain Soph).

VI-Retorne a atenção ao topo da cabeça. A cada expiração, a energia desce pelo lado esquerdo, até os pés. A cada inspiração, a energia sobe pelo lado direito do corpo, até a cabeça. Faça isso várias vezes. Essa sensação não deve apenas ser superficial. Ela deve realmente penetrar no corpo.

VII- Retorne a atenção ao topo da cabeça. A cada expiração, a energia desce pela frente do corpo, até os pés. A cada inspiração, a energia sobe pela parte de trás do corpo, até a cabeça, parando em Kether. Faça isso várias vezes.

VIII-Retorne a atenção aos seus pés, Malkut. Imagine-se dentro de um grande cálice, que recebe toda a energia vinda de Kether. Ao chegar aos pés, a energia vinda do Ilimitado é reabsorvida e retorna a Kether, na retenção do alento. A cada inspiração, a energia é sugada, pelo tubo, até o topo da cabeça. A cada expiração, a energia jorra como uma fonte, banhando o corpo. Repita várias vezes.

IX- Entregue-se à meditação, lembrando-se que você está banhado na Luz do Espírito e, portanto, é uno com a Vida que pulsa por todo o Universo e unifica todos os seres e todas as Coisas.



**O Pilar do Meio**

## KHABS AM PEKT - LUZ EM EXTENSÃO



## MEDITAÇÃO Nº 1

Que o Neófito considere um ponto segundo definido pela matemática – tendo posição, mas não magnitude – e que fixe suas idéias nesse local. Concentrando suas faculdades nele como fosse um foco, esforçando-se por Ter consciência da imanência do divino através da natureza em todos os aspectos.

Inicie encontrando uma postura equilibrada e suficientemente confortável, respire ritmicamente até o corpo ficar relaxado e a mente tranqüila. Conservar este estado durante alguns minutos no início, aumentando o tempo à medida em que se acostume a impedir a corrente incessante de pensamentos. Pense agora num tema genérico para meditação e depois um pensamento ou imagem específicos e siga-os até a conclusão.

O ritmo mais simples para o iniciante é a respiração em quatro tempos:

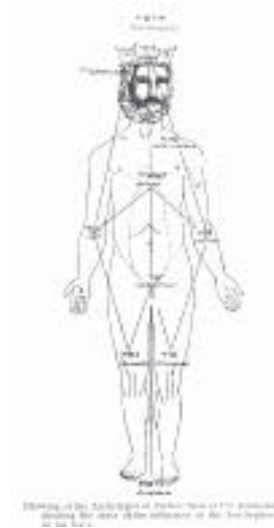
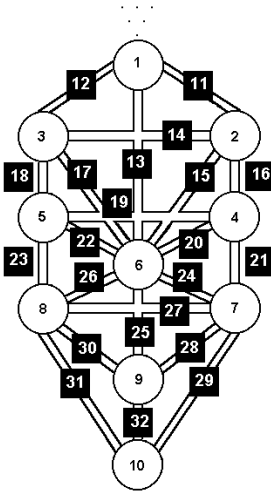
1. Esvazie os pulmões e permaneça assim enquanto conta até quatro;
2. Inspire contando até quatro e sinta-se cheio de ar até a garganta;
3. Retenha o alento enquanto conta até quatro;
4. Expire contando até quatro até esvaziar os pulmões.

Isto deve ser praticado contando lenta ou rapidamente até que se obtenha seu próprio ritmo; algo que seja cômodo ou tranqüilo.

Havendo conseguido isto, conte as respirações durante dois ou três minutos até sentir-se relaxado, e depois prossiga com a meditação.



## CONCENTRAÇÃO/MEDITAÇÃO/CONTEMPLAÇÃO



As figuras acima representam a Árvore da Vida e o chamado Homem Perfeito, ou Adão Kadmon, o homem criado à imagem e semelhança de Deus. Cada caminho (marcados em branco sobre fundo preto), representa um dos Arcanos Maiores (Vide tabela na página 3 do livro). E cada sephira (inscrita dentro dos círculos), representa um dos Arcanos menores de Um a Dez, e a Realeza, está inscrita nos números: 2 (Rainha/Mãe); 3 (Rei/Pai); 6 (Príncipe/Filho) e 10 (Princesa/Filha).

Estes dois diagramas e seu significado devem estar profundamente arraigados no inconsciente do estudante, de forma que não haja dúvida ou incerteza. E o estudante deve aceitá-lo sem qualquer resistência da mesma forma que não questiona a forma em que são distribuídos os pensamentos em sua mente ou os capítulos de um livro. A associação do Tarot com a Árvore da Vida deve ser tão clara para ele e transparente da mesma forma que para falar ele não precisa pensar nas letras que utilizará para expressar seu pensamento. Enquanto isso não acontecer, as atribuições da carta serão para ele fonte de confusão e cansaço pois será como uma criança que quer ler sem primeiro aprender o alfabeto.

Há vários métodos de estudo da Árvore da Vida, sendo um deles e talvez o principal, a meditação sobre os atributos e significados de cada carta e cada ponto da Árvore. Os passos para se aprender os atributos da Árvore da Vida, são: 1)Concentração; 2)Meditação; 3)Contemplação.



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMÉS - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

**1) Concentração** - Sem o domínio da concentração, qualquer trabalho com o Tarot ou qualquer outra Arte torna-se impossível. A Concentração é a capacidade de manter uma imagem na mente por um longo período de tempo. A melhor forma de dominar esta capacidade é sem dúvida praticando-a. O primeiro exercício a ser feito pode ser a imaginação de um objeto simples, por exemplo um quadrado ou um círculo. Após imaginar o objeto, devemos manter sua imagem mental por um período inicial de quatro minutos, depois oito, depois dez, até mais ou menos um total de quinze minutos. Quando o objetivo for atingido, devemos mudar o objeto, partindo para formas mais complexas, como por exemplo, uma planta. Repete-se depois o mesmo esquema de tempo, tentando sempre guardar todos os detalhes do objeto escolhido. E finalmente podemos partir para outro objeto como por exemplo uma carta do Tarot. É importante lembrar que só se deve passar para o passo seguinte após ter sucesso no estágio inicial. Se começarmos pelo estágio final, corremos o risco de não atingir o final desejado.

**2) Meditação** - Após cumprir todos os passos da concentração é a hora de iniciar os trabalhos de meditação. A meditação pode ser definida como a capacidade de examinar algo seja imagem ou objeto ou uma idéia, e enquanto a mente se concentra sobre ele, permitir que novas idéias apareçam a partir dele. Seria um processo ativo, semelhante a assistir um filme. Quando assistimos um filme nos concentramos sobre a idéia central do filme, e ao mesmo tempo, ocorrem em nossa mente diversas idéias correlatas. Este processo nos permite traduzir símbolos simples e complexos, e devemos então tomar nota dos pensamentos que brotam em nossa mente. É importante iniciar e terminar a meditação com algum sinal sagrado, podendo ser a abertura de um pentagrama, ou algo mais simples como simplesmente fazer o sinal cristão da Cruz, pois todo trabalho mental é consoante com outros planos divinos ou não segundo seu uso.

**3) Contemplação** - É um processo simples, que pode ser utilizado ao mesmo tempo com a meditação, pois enquanto a meditação é ativa, analítica, a contemplação é passiva, de natureza sintetizadora. A contemplação tem em si elementos como fé, amor e tranqüilidade. Torna-se então apenas uma percepção espiritual de algo. É através deste processo que se toma consciência dos chamados planos invisíveis, pois a tranqüilidade conduz a sabedoria.



## **A IMPORTÂNCIA DO RITUAL**

Muitos podem se perguntar porque ainda fazem-se rituais no final do séc.XX. Não podemos deixar de expressar admiração quando ouvimos essas perguntas de profanos que, não percebem em si mesmos, vários vestígios de pequenos rituais que ele realiza no seu dia-a-dia. Saudações, despedidas, a seqüência quase automática que fazemos ao acordar (lavar o rosto, escovar os dentes, fazer a barba, etc.), são pequenos rituais que, se observarmos com cuidado, sempre são realizados na mesma seqüência e com bastante atenção até. Isso são formas que o ritual toma para participar de nossa vida diária.

Mas, mais importante que apenas dar seqüência e ritmo a determinados atos humanos, existe uma função muito importante atrás do ritual. Ele funciona para dar sentido a determinados atos e significado. Estamos numa constante busca de equilíbrio e harmonia, pois tudo que é desarmônico tende a desaparecer.

O ritual mágico, que é onde concentraremos nossos estudos, tem ainda uma função mais importante que é a de comunicar ao inconsciente e estabelecer contatos entre o consciente e ele. Muitas vezes, devido a nossa educação ou a sociedade em que vivemos, temos dificuldades em observar aspectos mais sublimes da vida e de entrar em contato com nosso inconsciente. Nesse ponto, o ritual toma uma posição muito importante. Através de símbolos, gestos e alegorias, enganamos nossa razão (naturalmente repleta de preconceitos [pré-conceitos=conceitos já definidos anteriormente]) e assim somos colocados em contato com a parte mais sublime do nosso ser.

O impacto dramático do ritual sobre o subconsciente ajuda a romper a inércia de velhos modelos ou hábitos negativos e abre as Portas Internas para reforçar a cooperação consciente com a Vontade Divina... Não é obrigatório que o estudante execute todos os rituais que propomos. Mas aqueles que os realizarem e aproveitarem esse Dom espiritual, outorgado por nossos irmãos maiores, reconhecerão a surpreendente ajuda que eles oferecem no desenvolvimento espiritual.

## **COMO DEVE-SE PREPARAR O REFÚGIO SAGRADO NO SEU LAR**

Será adequado se estudante dispuser de um local próprio para rituais e estudos. Caso não seja possível, escolha um local tranquilo onde não seja incomodado. Use sempre o mesmo local. Ali serão estabelecidas potentes energias espirituais e terá um refúgio onde possa retirar-se em busca de paz e inspiração nos momentos de tensão. Caso não tenha condições de Ter nenhum local onde refugiar-se, então, edifique seu altar na imaginação, e efetue o ritual mentalmente.

Materiais necessários:



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMÉS - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

- Uma pequena mesa ou estante que será utilizada como altar;
- Um tecido branco que cobrirá o altar;
- Um queimador de incenso, incenso e fósforos;
- Uma pequena taça ou recipiente com água e uma toalha;
- Uma vela de Sete-Dias e uma vela comum (a vela comum será utilizada para auxiliar sua leitura).

Coloque todo esse material próximo ao altar, e não sobre ele ainda. O altar deve estar posicionado de forma que quando estiver diante dele, você olhe para o Oriente.

Após Ter preparado tudo isso, coloque-se diante do altar e olhando para o Oriente diga solenemente:

“Eu, (diga seu nome completo) neste dia e nessa hora, pela Graça de Deus e de meu próprio Espírito, declaro que aceito a responsabilidade de associar-me com as forças da Luz com o propósito de construir esse Refúgio Interno. Dou o primeiro passo nessa direção (adiante seu pé direito), enquanto sigo o ritual de purificação.”

(pegue o recipiente com água e lave as mãos, seque-as em seguida com a toalha e volte a posição anterior)

“Com esse ato simbólico purifico-me do egoísmo, dos ressentimentos, da crítica emocional feita a meus companheiros humanos, da condenação de mim mesmo e da ignorante interpretação das minha experiências de vida. A menos que o Senhor construa a casa, eles trabalharão em vão para erguê-la.”

Levante os braços e diga:

“Em nome do Senhor do Universo, que trabalha em silêncio, e a quem nada, senão o silêncio pode expressar, e de meu próprio Espírito, e em virtude da filiação com as coisas divinas, invoco os poderes da Luz e do Amor, para que ajudem a transmutar o grosseiro da antiga personalidade no Ouro da verdadeira união com o Pai. Por essa invocação recebo o poder de tomar as forças ocultas da subconsciência, simbolizada pelo Altar (dê um passo em direção ao Altar), e também por esse gesto simbólico, preparo o caminho para o desenvolvimento da percepção consciente e para o controle das forças universais que se encontram no campo pessoal de experiência na vida”.

Coloque o tecido branco sobre o Altar e diga:

“Isto afirma minha intenção de purificar minha personalidade até o Grau em que puder chegar a ser um elo do Círculo de Adeptos do Círculo Iniciático de Hermés, digno do privilégio de viajar com meus companheiros até a Luz Maior”.



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0

Pegue o incensário e coloque-o no centro do Altar, e diga:

“Ó Vós, em quem vivo, me movo e tenho meu ser, envia os poderes do Oriente, eu suplico, para ajudar-me a conhecer Vosso amor por mim e meu amor por vossas criaturas, grandes e pequenas! Envia os poderes do Sul, para ajudar-me a conhecer que vós sois o Sol da Vida e a Luz que me guiará no Caminho do Adeptado. Envia os poderes do Ocidente, para ajudar-me a ver todos os ciclos de minha vida, e como a riqueza de Vossos Movimentos passam por mim. Envia-me os poderes do Norte, para ajudar-me a dissolver todas as falsas estruturas, de modo que possa conhecer a Luz do Céu aqui na terra!”

Com a cabeça ligeiramente levantada, diga:

“Ó vós, que habitas em todas as direções do espaço e mais além, onde não estás? Como aliei-me simbolicamente com tuas forças, ajuda-me, eu suplico, a ser Uno contigo em vossa Dança da Vida. Mantenha-me no movimento de Tua Vontade, para que não me detenha à beira do caminho. À medida que me torno um Adepto Hermético, recebo ajuda daqueles que vieram antes de mim, e dedico-me a chegar até àqueles que vem atrás de mim. E Eu, se sou elevado, elevarei a todos os outros comigo”.

Coloque a vela de sete dias acesa sobre o altar e diga:

“Que a Luz emanada dessa vela seja um reflexo de tua Luz Maior. Que sirva para guiar meus passos no Sagrado Caminho como um farol que guia os navios em segurança mesmo nas noites mais escuras. Que enquanto ela estiver acesa eleve meus pensamentos e emoções ao local do Altíssimo, onde todos somos Unos, mesmo estando distantes espacialmente, mas não espiritualmente.

Agora sente-se e medite durante cinco minutos sobre a cerimônia que acabou de realizar e sobre as palavras que foram ditas durante a mesma. Após esse período de meditação, levante-se, una as mãos e diga:

“Assim aliei-me com as forças da evolução, com os princípios da Luz, da Vida e do Amor. Com a ajuda do Senhor do Universo que trabalha em silêncio e a quem nada, senão o silêncio pode expressar, dedico-me a seguir diligentemente no Caminho da Luz”.

Seu ritual está encerrado. Deixe que o incenso e a vela de sete dias queimem até o final. A partir de agora, esse local está consagrado para seus trabalhos e estudos pessoais, e sempre que você sentir necessidade de se recolher e refugiar em algum lugar, ele será seu refúgio, e nele você encontrará a tão desejada Paz.

**Obs.:** Mantenha sempre uma vela de sete dias acesa sobre o Altar. Ela irá



### **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO O=O**

servir para mantê-lo sempre em contato com a Luz maior e com as luzes de todos os Fratres e Sorores que, nesse mesmo momento, também estão em oração para seu perfeito desenvolvimento.

**ATENÇÃO:** Tenha sempre muito cuidado ao deixar as velas e incensos acessos sobre o altar, mantendo-os num local e suporte onde não ofereçam perigo.



## SETE PRINCÍPIOS A SEGUIR

- 1) Amar o tempo presente;
- 2) Conciliar a prática da magia com a vida diária;
- 3) Não mentir a si mesmo;
- 4) Buscar compreender o acontecimentos diários e sobretudo amá-los sem arrependimento;
- 5) O arrependimento, a insegurança e a ansiedade são motivos de dor, devendo portanto ser combatidos com vigor, segurança e tranquilidade.
- 6) Antes de buscar a salvação para o mundo, salve a si mesmo;
- 7) Não busque a justiça, que é divina, mas a lei, que é dos homens.



Somos tão cegos, que em nosso interior, alimentamos um ódio secreto contra tudo e contra todos, acabando por matar esse objeto, que é a razão do nosso viver. Esse ódio deve ser substituído pelo amor.

Frater Goya



**CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES - INSTRUÇÕES DE NEÓFITO 0=0**